



## Visão

Ser referência como a mais democrática alternativa financeira e social em sua área de atuação.

## Missão

Promover o desenvolvimento econômico e financeiro de forma socialmente responsável.

## Negócio

Oferecer soluções financeiras, com agilidade e atendimento personalizado.

## Valores

Cooperação, transparência, igualdade, solidariedade, integridade, ética, comprometimento, respeito e responsabilidade.



# RE LA TÓ RIO

anual  
2015

# SUMÁRIO

05. Mensagem do Presidente

06. Diretoria e Conselhos

07. Funcionários

08. Princípios

09. Cooperativismo Singular  
Cooperativas Centrais  
Sicoob Confederação  
Bancoob

10. Relatório da Administração

14. Demonstrações Contábeis

18. Notas Explicativas

35. Parecer do Conselho Fiscal

36. Relatório da Auditoria

37. Gráficos

45. Ações Sociais



# MENSAGEM DO PRESIDENTE

VISÃO

EXPANSÃO

RESULTADO



Palavras chaves para o momento que vivenciamos hoje.

Com trabalho e dedicação, o Sicoob Copermec segue alinhado na busca constante de desenvolvimento.


O mercado e suas oscilações em 2015 serviram de patamar de aprendizado para transformarmos as dificuldades em novas oportunidades. Com uma equipe de funcionários treinados e qualificados conseguimos perante o atual cenário econômico gerar resultados.

O desejo de melhorar a cada momento é o que nos impulsiona, e isto fez com que alcançássemos um resultado bastante expressivo no último ano. Obtivemos um crescimento em Ativo de 27,47%, Depósitos Totais de 33,11%, Capital Social de 17,79%, Operações de Crédito de 14,61%, Patrimônio Líquido de 15,03%, Depósitos na Central de 37,64%; o aumento do número de cooperados foi de 13,85%, dos colaboradores de 17,44%; a participação de mercado em Cláudio/MG em Depósitos 60,45% e em Cláudio/MG em Operações de Crédito de 29,65%. Com quase 13 mil cooperados atualmente, entre pessoas físicas e empresas, um ativo de mais de 185 milhões e brevemente com cinco pontos de atendimento continuaremos em pleno desenvolvimento, buscando um desempenho econômico, financeiro e social cada vez melhor.

E mais duas novas conquistas estão por vir! A instalação de mais um ponto de atendimento na cidade de Lavras/MG, com previsão para início das atividades no primeiro trimestre de 2016, que faz parte de um ambicioso projeto de expansão que prevê o crescimento dos volumes de negócios do Sicoob Copermec nos próximos anos que irá apoiar novos empreendedores, o agronegócio e as atividades empresariais de diversos segmentos econômicos e sociais do Município. Teremos também a inauguração do Centro de Capacitação do Sicoob Copermec na cidade de Cláudio, onde contaremos com uma estrutura adequada para cursos, palestras, treinamentos que serão oferecidos para os nossos cooperados, trazendo oportunidades de aperfeiçoamento em diversos segmentos e visando a melhoria no desenvolvimento pessoal e empresarial da cidade e região.

Agradecemos a todos associados, parceiros, funcionários, que contribuem para o desenvolvimento da nossa cooperativa e, principalmente a Deus por nos agraciar com mais um ano de sucesso e novas conquistas.

*Saudações Cooperativistas.*

  
Adarlan Rodrigues Fonseca  
Presidente

 **SICOOB COPERMEC**  
Cooperativa de Crédito

# DIRETORIA E CONSELHOS

## PRESIDENTE

Adarlan Rodrigues Fonseca

## VICE-PRESIDENTE

Adriano Calasense Rabelo

## DIRETOR COORDENADOR E ADMINISTRATIVO

Marcelo Gomes Mamprim

## DIRETOR FINANCEIRO E DE NEGÓCIOS

Francisco Júnior Leonardo Mitre

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Bruno Augusto Ribeiro Rezende

Igomer de Barros Júnior

Lucia Nara Assis Vieira

Rafael de Araújo Gonçalves

## CONSELHO FISCAL

Fábio Sérgio Oliveira Ribeiro

Isaac Ribeiro Ferreira

Alex Pereira Gonçalves

Solange Marques Rodrigues Ferreira

Rodrigo Geraldo Silva Prado

Fábio José Souza e Melo

## FUNCIONÁRIOS

Ademir Benevenuto Machado  
Adriano Dias Costa  
Aline Alves Oliveira  
Aline Aparecida Alves Santiago  
Aline Aparecida dos Santos Vasconcelos  
Amanda Correa Silva Santos  
Ana Carolina Correa Silva Santos  
Ana Carolina de Araujo Sousa  
Ana Clara Resende Ferreira  
Ana Maria Souza Aragão da Silva  
Andréia Firmino Lebron da Silva  
Antônio Maria Claret de Castro Filho  
Aparecida das Graças Toledo  
Ari Alves Rabelo  
Betânia da Silva Rabelo  
Bruna Cristina Alves Coelho  
Bruna Mayra Rocha Sousa Gonçalves  
Cristiane Cassiano Castro  
Daiana de Paula Oliveira Diniz  
Dáuria Rabelo da Cunha Salomé  
Dayana Aparecida Rocha  
Deusdete Aparecido da Silva  
Eduardo Camargos de Sousa Teles  
Érika de Sousa Freitas  
Euler Rodrigues de Araújo  
Fabiana Michalsky Santos  
Fabrício Martins Silva Reis  
Fernanda de Assis Silva Borges S. Guimarães  
Flaviana Teixeira de Lima  
Gabriela Máris da Silva Luiz  
Geralda Borges da Costa  
Gustavo Sousa Rabelo  
Isabel Fonseca Andrade  
Isaías Anacleto da Silva  
Jaísa Fonseca Gonçalves  
Janaynna de Almeida e Silva  
Jandir Machado da Silva  
Jardélia Martins Gonçalves  
Jordânia Laurindo Barreto  
José Ricardo de Souza  
Josiane Mercês de Melo  
Juarez Carlos Ferreira  
Juliana Cristina Pereira Sanches  
Jussara Nazareth Santos Prado  
Kamila Rodrigues Barroso  
Leidiane Aparecida Vilela Pinto  
Letícia Cristina Senra Silva e Silva  
Lílian Gonçalves Mesquita  
Luciana de Castro Gonçalves  
Lucianara Aparecida Martins Rabelo  
Lucimar Pereira Ribeiro  
Luiz Sérgio de Castro Alves  
Luiza Fernandes Fonseca de Meneses  
Luiza Gabrielle da Silva Martins  
Márcia Aparecida de Carvalho  
Maria Aparecida Ribeiro Ferreira  
Mariele Aparecida Botelho Cordeiro

Marilene Ferreira dos Santos  
Marise de Oliveira Gonçalves  
Marta de Sousa Amorim  
Matheus de Castro Martins Tironi  
Milene de Oliveira Silva  
Nadabe Abraão dos Santos  
Naiara Aparecida Camargos dos Anjos Silva  
Paulo Rodrigues Fonseca Moraes  
Polyana Rocha da Silva Meneses  
Priscila Alves Oliveira  
Priscila Rosália Vilela Franklin  
Raiane Maiara Costa Batista de Araújo  
Renata Borges Ramos  
Renata Gonçalves Pereira Firmino  
Ricardo Magno Silva  
Roberta Pereira Gonçalves  
Rodrigo Nascimento da Silva  
Rosicléia Ambrósio da Costa  
Sérgio Cássio de Sousa Pereira  
Silvana Gonçalves de Magalhães  
Sílverio Franklim Freitas Santiago  
Simone de Sousa Castro  
Suziane do Carmo Gonçalves Pereira  
Tamara Roseane Rocha de Resende  
Tamires Calazans Damaso  
Tatiana Pinto Teles  
Tatiane Candida Ribeiro  
Thiago Cesar Sales  
Tiago Labiapari dos Santos  
Valéria Vilaça da Rocha  
Veber Pereira de Oliveira  
Vinícius Soares de Oliveira

## ESTAGIÁRIOS

Bárbara Amaral Soares  
Dierlys Rodrigues da Silva  
Jaine da Fonseca Costa  
Lucas Barbosa Guimarães Vaz  
Natane Martins de Oliveira Pereira  
Raira Pereira Marques  
Sarah Gonçalves Costa  
Thais Ribeiro da Silva Barros

## MENORES APRENDIZES

Caio Sousa Pessim  
Cintia Silva Couto  
Tais da Silva Martins



# PRINCÍPIOS

Os princípios cooperativos são as linhas orientadoras através das quais as cooperativas levam os seus valores à prática. Veja abaixo os sete princípios que todas as cooperativas devem seguir:

## 1º Princípio - Adesão Voluntária e Livre

*"Liberdade é despertar nos outros a vontade de fazer"*

As cooperativas são organizações voluntárias e abertas a todas as pessoas aptas a utilizarem os seus serviços e a assumir as responsabilidades como cooperados, sem discriminações de sexo, sociais, raciais, políticas e religiosas.

## 2º Princípio - Gestão Democrática pelos Cooperados

*"Nosso capital são as pessoas"*

As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Nas cooperativas de primeiro grau (singulares), os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto). As cooperativas de grau superior (centrais, federações e confederações) são também organizadas de forma democrática.

## 3º Princípio - Participação Econômica dos Cooperados

*"Somar é compartilhar resultados"*

Os cooperados contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os cooperados recebem, habitualmente, se houver, uma remuneração limitada ao capital integralizado, como condição de sua adesão e destinam os excedentes a um ou mais dos seguintes objetivos: desenvolvimento de suas cooperativas, eventualmente através da criação de reservas, parte das quais, pelo menos, será indivisível; benefícios aos membros na proporção das suas transações com a cooperativa; apoio a outras atividades aprovadas pelos cooperados.

## 4º Princípio - Autonomia e Independência

*"Empreendimentos autônomos e controlados por seus associados"*

As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus cooperados. Se firmarem acordo com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus cooperados, mantendo a autonomia das cooperativas.

## 5º Princípio - Educação, Formação e Informação

*"Educar é construir um futuro melhor"*

As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros e colaboradores. Informam o público em geral, sobretudo os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

## 6º Princípio - Cooperação entre as Cooperativas

*"A união faz a força"*

As cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus cooperados e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalho em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

## 7º Princípio - Interesse pela Comunidade

*"A responsabilidade social está no DNA do cooperativismo"*

As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades por meio de políticas aprovadas pelos cooperados.



## COOPERATIVAS SINGULARES

As cooperativas de crédito singulares do Sicoob, são instituições financeiras resultantes da união de pessoas integrantes de segmentos econômicos específicos, que buscam a melhor maneira de atendimento às suas necessidades financeiras e portanto, tornam-se ao mesmo tempo, usuários dos produtos e serviços da cooperativa e também seus donos. O Sistema é composto por seis segmentos de cooperativas de crédito: Empregados Privados; Profissionais Liberais; Rural; Pequenos Empresários, Microempresários ou Microempreendedores; Empréstimos e de Livre Admissão.

O modelo mais simples de funcionamento de uma cooperativa singular consiste, em apenas captar cotas de capital, revertendo-as em empréstimos aos associados. Esse modelo operacional não oferece serviços semelhantes à rede bancária, tais como contas-correntes, aplicações financeiras, entre outros.

Contudo, a maior parte das cooperativas singulares que compõe o Sicoob capta depósitos à vista e a prazo, permitindo-lhes aumento significativo da capacidade de concessão de crédito. Essa iniciativa tem possibilitado o incremento das sobras apuradas e a variedade da oferta de serviços aos associados, atualmente equiparada aos bancos de varejo.

Nas cooperativas de crédito do Sicoob, todas as operações financeiras realizadas se transformam em benefícios para os associados, por meio de taxas e condições especiais. Desta forma, as cooperativas contribuem para o desenvolvimento das economias locais, investindo recursos em projetos de desenvolvimento sustentável e fomentando a prosperidade e a solidariedade das regiões em que atuam. Afinal, uma cooperativa de crédito não visa ao lucro, mas sim ao crescimento de seus associados e desenvolvimento socioeconômico.

## COOPERATIVAS CENTRAIS

Com o intuito de incrementar a qualidade dos serviços prestados aos associados, as cooperativas singulares do Sicoob se organizaram e constituíram as cooperativas centrais de crédito - Centrais Sicoob, como forma de ampliar ainda mais a capacidade de atendimento. As centrais são instituições independentes, promotoras da integração regional e estadual das cooperativas do Sistema.

O Sicoob possui 15 cooperativas centrais, as quais atuam proativamente na prevenção e correção de situações que acarretem risco para a solidez das cooperativas filiadas e do Sistema. Elas prestam diversos serviços, entre os quais: centralização dos recursos captados pelas suas cooperativas; padronização e supervisão de sistemas operacionais e de controle de depósitos e empréstimos; supervisão auxiliar; educação e capacitação; adoção de medidas corretivas; assessoria jurídica, assessoria de comunicação; compras em comum; intercâmbios para qualidade e treinamento profissional.

A prestação de tais serviços propicia a redução de custos e o fortalecimento do Sistema perante o mercado, mediante a união de projetos e de forças. Serve de alicerce para empreendimentos cooperativos, que buscam encontrar soluções dos problemas comuns e desejos coletivos.

## SICOOB CONFEDERAÇÃO

A Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação é uma cooperativa de terceiro grau, segundo a legislação cooperativista e, como instituição, possui personalidade jurídica própria. Foi constituída pelas cooperativas centrais do Sistema - Centrais Sicoob, com a finalidade de defender seus interesses, promovendo a padronização, supervisão e integração operacional, financeira, normativa e tecnológica. Define ainda, políticas e estratégias de comunicação e marketing, principalmente em relação à marca Sicoob.

Por meio da Confederação, as cooperativas de crédito do Sicoob, de primeiro e segundo nível, têm acesso a serviços de auditoria direta e indireta, ouvidoria e relacionamento com associado, capacitação de pessoas, informações gerenciais e soluções tecnológicas como o Sisbr - Sistema de Informática do Sicoob. Criado em 2001, o Sisbr integra operacional e nacionalmente as cooperativas do Sicoob, agregando o que há de mais moderno da área de tecnologia para proporcionar toda a infraestrutura e facilidade que o negócio precisa.

A Confederação representa a materialização da proposta de consolidação, organização e fortalecimento do Sicoob, com vistas à atuação sistêmica, formando, em conjunto com as Cooperativas Centrais, Cooperativas Singulares e o Bancoob (Banco Cooperativo do Brasil), uma grande rede compartilhada. A representação das cooperativas do Sicoob também é exercida em parceria com os demais sistemas cooperativos, por intermédio da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), na busca do aperfeiçoamento da regulamentação que disciplina o segmento. Em sintonia, os órgãos cooperativos ampliam o campo de atuação, fazendo esforço adicional em benefício de todos.

## BANCOOB

O Banco Cooperativo do Brasil S/A (Bancoob) é um banco comercial privado, sociedade anônima de capital fechado, cujo controle acionário pertence às cooperativas centrais de crédito do Sicoob. Criado em 1996, é regido e regulamentado pela Lei 4.595/64 e pela Resolução 2.788/00 do Conselho Monetário Nacional.

Juridicamente independente das demais entidades do Sicoob, o Bancoob foi constituído com a finalidade de oferecer produtos e serviços financeiros às cooperativas, ampliando e criando novas possibilidades de negócios e gestão centralizada dos recursos financeiros do Sistema.

O Bancoob atua com agente facilitador na redução dos custos das cooperativas, desenvolvendo e disponibilizando produtos e serviços tipicamente bancários para elas. Desta forma, as cooperativas de crédito assemelham-se às demais instituições do mercado bancário, contando com uma linha completa de cartões de crédito, poupança, cobrança bancária, linhas de créditos de recursos repassados por instituições governamentais, fundos de investimentos, entre outros, em condições significativamente competitivas.

# RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

**Senhores Associados,**

Submetemos à apreciação de V.S.as as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31/12/2015 da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região do Circuito Campos das Vertentes Ltda. – SICOOB COPERMEC, na forma da Legislação em vigor.

## 1. Política Operacional

Em 2015 o SICOOB COPERMEC completou 17 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente através da concessão de empréstimos e captação de depósitos.

## 2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2015, o SICOOB COPERMEC obteve um resultado de R\$ 5.326.756,44 representando um retorno sobre o Patrimônio Líquido de 12,77%.

## 3. Ativos

Os recursos depositados na Centralização Financeira somaram R\$ 101.579.773,59. Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ 72.481.955,59.

A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Carteira Comercial	R\$ 72.282.366,65	99,72%
Carteira Rural	R\$ 199.588,94	0,28%

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2015 o percentual de 32,23% da carteira, no montante de R\$ 23.375.343,68.

## 4. Captação

As captações, no total de R\$ 133.011.612,61, apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 33,11%.

As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósitos à Vista	R\$ 15.642.097,45	11,76 %
Depósitos a Prazo	R\$ 117.369.515,16	88,24 %

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/2015 o percentual de 20,52% da captação, no montante de R\$ 26.923.087,41.

## 5. Patrimônio de Referência

O Patrimônio de Referência do SICOOB COPERMEC era de R\$ 41.706.137,25. O quadro de associados era composto por 12.672 Cooperados, havendo um acréscimo de 13,85% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

## 6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercando ainda a Singular de todas as consultas cadastrais e com análise do Associado através do "RATING" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

O SICOOB COPERMEC adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99, havendo uma concentração de 85,47% nos níveis de "A" a "C".

## 7. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos associados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da Cooperativa tem na assembléia geral, que é a reunião de todos os associados, o poder maior de decisão.

A gestão da Cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia.

A Cooperativa possui ainda um Agente de Controles Internos, supervisionado diretamente pelo SICOOB CENTRAL CECREMGE, que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a Cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa adota ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito, a Cooperativa adota o Manual de Crédito, aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela Central.



Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal, o Regulamento Eleitoral.

A Cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de cargos e salários que contempla a remuneração adequada, a separação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

## 8. Conselho Fiscal

Eleito na AGO de 2015, com mandato até a AGO de 2017, o Conselho Fiscal tem função complementar à do Conselho de Administração. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da Cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual.

Todos os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal participaram de um curso de formação ministrado pelo SICOOB CENTRAL CECREMGE, com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e as formas de exercê-las.

## 9. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe do SICOOB COPERMEC aderiram, em 2012, por meio de compromisso firmado, ao Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na Cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

## 10. Sistema de Ouvidoria

A Ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um Ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do Sistema de Ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos associados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2015, a Ouvidoria do SICOOB COPERMEC registrou 03 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa. Dentre elas, havia reclamações, pedidos de esclarecimento de dúvidas e solicitações de providências relacionadas principalmente a atendimento, conta corrente, cartão de crédito e operações de crédito.

Das 03 reclamações, todas foram consideradas procedentes e resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.



## 11. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop

De acordo com seu estatuto, o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito- FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil por associado, bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou resolução que estabelece a forma de contribuição das instituições associadas ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), ratifica também seu estatuto e regulamento. Conforme previsto na Resolução nº 4.150, de 30.10.2012, esse fundo possui como instituições associadas todas as cooperativas singulares de crédito do Brasil e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Conforme previsto no artigo 2º da Resolução/CMN nº 4.284, de 05/11/2013, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

As contribuições ao FGCoop pelas instituições a ele associadas tiveram início a partir do mês de março de 2014 e recolhidas no prazo estabelecido no § 4º do art. 3º da Circular 3.700, de 06/03/2014.

Ainda nos termos de seu estatuto, a governança do Fundo será exercida pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, e está estruturada de modo a permitir a efetiva representatividade das associadas, sejam elas cooperativas independentes ou filiadas a sistemas cooperativistas de crédito, sendo o direito de voto proporcional às respectivas contribuições ordinárias.

### Agradecimentos

Agradecemos aos nossos associados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

Cláudio/ MG, 18 de janeiro de 2016.

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DIRETORIA

**Adarlan Rodrigues Fonseca**  
*Presidente*

**Marcelo Gomes Mamprim**  
*Diretor Coordenador e Administrativo*

**Rafael de Araújo Gonçalves**  
*Conselheiro Administrativo – Efetivo*

**Lucia Nara Assis Vieira**  
*Conselheira Administrativa – Efetivo*

**Adriano Calasense Rabelo**  
*Vice-Presidente*

**Francisco Júnior Leonardo Mitre**  
*Diretor Financeiro e de Negócios*

**Bruno Augusto Ribeiro Rezende**  
*Conselheiro Administrativo – Efetivo*

**Igomer de Barros Júnior**  
*Conselheiro Administrativo – Efetivo*

## Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região do Circuito Campos das Vertentes Ltda. - SICOOB COPERMEC

### BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM: 31/12/2015

			<b>Em Reais</b>
		<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
<b>ATIVO</b>	<b>Nota</b>		
<b>Circulante</b>		<b>151.802.581,81</b>	<b>111.315.695,28</b>
Disponibilidades		2.101.813,94	812.926,73
Títulos e Valores Mobiliários	4	50.215,10	-
Relações Interfinanceiras	5	101.579.773,59	73.801.741,61
Operações de Crédito	6	44.756.725,90	34.489.240,12
Outros Créditos	7	1.772.596,67	1.126.424,11
Outros Valores e Bens	8	1.541.456,61	1.085.362,71
<b>Realizável a Longo Prazo</b>		<b>26.840.968,51</b>	<b>27.992.516,42</b>
Operações de Crédito	6	26.664.897,21	27.825.125,41
Outros Créditos	7	176.071,30	167.391,01
<b>Permanente</b>		<b>6.775.564,02</b>	<b>6.156.022,62</b>
Investimentos	9	4.315.882,05	4.078.081,76
Imobilizado em Uso	10	2.373.171,92	1.978.874,34
Intangível		86.510,05	99.066,52
<b>TOTAL</b>		<b>185.419.114,34</b>	<b>145.464.234,32</b>
<b>PASSIVO</b>		<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
<b>Circulante</b>		<b>142.222.470,53</b>	<b>107.835.115,39</b>
Depósitos	11	133.011.612,61	99.928.982,27
Depósito à Vista		15.642.097,45	15.540.631,79
Depósito a Prazo		117.369.515,16	84.388.350,48
Outras Obrigações		9.210.857,92	7.906.133,12
Cob. e Arrec. de Trib. e Assemelhados		21.743,70	20.170,47
Sociais e Estatutárias	13	622.844,84	605.942,12
Fiscais e Previdenciárias	13	428.915,84	570.892,09
Diversas	13	8.137.353,54	6.709.128,44
<b>Realizável a Longo Prazo</b>		<b>1.481.589,80</b>	<b>1.364.834,17</b>
Obrigações Por Empréstimos e Repasses	12	198.658,50	267.457,38
Provisões Para Riscos Fiscais e Trabalhistas	13	1.282.931,30	1.097.376,79
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>15</b>	<b>41.715.054,01</b>	<b>36.264.284,76</b>
Capital Social		25.405.889,25	21.569.341,81
Reserva de Sobras		8.967.829,16	8.437.330,46
Sobras Acumuladas		7.341.335,60	6.257.612,49
<b>TOTAL</b>		<b>185.419.114,34</b>	<b>145.464.234,32</b>

*\*As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.*

## Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região do Circuito Campos das Vertentes Ltda. - SICOOB COPERMEC

### DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM: 31/12/2015

Descrição	Em Reais		
	Segundo Semestre/2015	31/12/2015	31/12/2014
<b>INGRESSOS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>8.765.071,42</b>	<b>18.043.909,71</b>	<b>14.859.576,12</b>
Operações de Crédito	8.764.856,32	18.043.694,61	14.859.576,12
Resultado de Operações com Tít. e Valores Mobil. E Instr. Financeiros	215,10	215,10	-
<b>DISPÊNDIOS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(7.007.098,40)</b>	<b>(13.686.772,43)</b>	<b>(8.715.172,13)</b>
Operações de Captação no Mercado	(7.442.569,88)	(12.987.900,59)	(7.590.792,43)
Operações de Empréstimos, Cessões e Repasses	(5.083,91)	(11.162,41)	(15.140,19)
Provisão para Operações de Créditos	440.555,39	(687.709,43)	(1.109.239,51)
<b>RESULTADO BRUTO INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>1.757.973,02</b>	<b>4.357.137,28</b>	<b>6.144.403,99</b>
<b>OUTROS INGRESSOS/REC. (DISPÊNDIOS/DESP.) OPERACIONAIS</b>	<b>3.039.825,58</b>	<b>4.191.968,48</b>	<b>1.673.486,91</b>
Receita de Prestação de Serviços	821.724,21	1.482.225,22	1.099.764,25
Rendas de Tarifas Bancárias	519.265,04	1.024.513,45	884.357,55
Ingressos de Depósitos Intercooper.	6.450.967,93	10.927.974,91	5.956.561,75
Dispêncido/Despesas de Pessoal	(2.863.761,25)	(5.524.031,78)	(4.455.485,79)
Outras Dispêndios/Despesas Administrativas	(1.751.279,49)	(3.463.671,25)	(2.552.049,17)
Dipêndios/Despesas Tributárias	(56.707,11)	(135.162,84)	(132.585,71)
Outras receitas operacionais (Nota 18)	189.380,12	377.714,12	1.313.958,14
Outros Dispêndios/Despesas Operacionais (Nota 19)	(269.763,87)	(497.593,35)	(441.034,11)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>4.797.798,60</b>	<b>8.549.105,76</b>	<b>7.817.890,90</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL (Nota 20)</b>	<b>(354.167,74)</b>	<b>(359.270,10)</b>	<b>2.930,14</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES</b>	<b>4.443.630,86</b>	<b>8.189.835,66</b>	<b>7.820.821,04</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(79.953,91)</b>	<b>(216.970,05)</b>	<b>(87.281,51)</b>
<b>RESULTADO ANTES PROVISÃO JUROS AO CAPITAL</b>	<b>4.363.676,95</b>	<b>7.972.865,61</b>	<b>7.733.539,53</b>
<b>JUROS AO CAPITAL (Nota 17)</b>	<b>(1.480.894,66)</b>	<b>(2.646.109,17)</b>	<b>(2.074.484,18)</b>
<b>PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA NAS SOBRAS</b>		<b>(817.517,51)</b>	<b>(1.124.286,29)</b>
F A T E S		(265.249,35)	(282.806,26)
Reserva Legal		(530.498,70)	(565.612,52)
F A T E S - ATOS NÃO COOPERATIVOS		(21.769,46)	(275.867,51)
<b>SOBRAS LÍQUIDAS DO EXERCÍCIO</b>	<b>2.882.782,29</b>	<b>4.509.238,93</b>	<b>4.534.769,06</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



## Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região do Circuito Campos das Vertentes Ltda. - SICOOB COPERMEC

### DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015/2014

Eventos	Capital		Reservas de Sobras		Sobras ou Perdas Acumuladas	Em Reais Totais
	Capital Subscrito	Capital a Realizar	Legal	Expansão		
<b>Saldo em 31/12/2013</b>	<b>18.061.583,63</b>	<b>(5,00)</b>	<b>7.871.717,94</b>	<b>-</b>	<b>5.486.914,56</b>	<b>31.420.211,13</b>
<b>Destinação de Sobras Exercício Anterior</b>						
Constituição de Reservas				1.722.843,43	(1.722.843,43)	-
Em Conta Corrente do Associado					(3.494.487,69)	(3.494.487,69)
Ao Capital	266.763,28				(266.763,28)	-
Cotas de Capital à Pagar - Ex associados					(2.820,16)	(2.820,16)
<b>Movimentação de Capital:</b>						
Por Subscrição/Realização	3.987.684,43	(545,00)				3.987.139,43
Por Devolução (-)	(2.490.421,75)					(2.490.421,75)
Reversões de Reservas				(1.722.843,43)	1.722.843,43	-
Sobras ou Perdas Líquidas					7.733.539,53	7.733.539,53
Provisão do Juros ao Capital					(2.074.484,18)	(2.074.484,18)
Subscrição dos Juros ao Capital	2.052.100,54					2.052.100,54
IRRF sobre Juros ao Capital	(307.818,32)				-	(307.818,32)
FATES - Atos Não Cooperativos					(275.867,51)	(275.867,51)
<b>Destinação das Sobras ou Perdas:</b>						
. Fundo de Reserva			565.612,52		(565.612,52)	-
. FATES					(282.806,26)	(282.806,26)
<b>Saldo em 31/12/2014</b>	<b>21.569.891,81</b>	<b>(550,00)</b>	<b>8.437.330,46</b>	<b>-</b>	<b>6.257.612,49</b>	<b>36.264.284,76</b>
<b>Destinação de Sobras Exercício Anterior</b>						
Constituição de Reservas				2.832.096,67	(2.832.096,67)	-
Em Conta Corrente do Associado					(3.113.658,81)	(3.113.658,81)
Ao Capital	308.802,67				(308.802,67)	-
Cotas de Capital à Pagar - Ex associados					(3.054,34)	(3.054,34)
<b>Movimentação de Capital:</b>						
Por Subscrição/Realização	3.823.954,97	(49.249,67)				3.774.705,30
Por Devolução (-)	(2.768.473,38)					(2.768.473,38)
Estorno Capital Subscrito	(120,00)					(120,00)
Reversões de Reservas				(2.832.096,67)	2.832.096,67	-
Sobras ou Perdas Líquidas					7.972.865,61	7.972.865,61
Provisão do Juros ao Capital					(2.646.109,17)	(2.646.109,17)
Subscrição de Juros ao Capital	2.616.469,73					2.616.469,73
IRRF sobre Juros ao Capital	(94.836,88)					(94.836,88)
FATES - Atos Não Cooperativos					(21.769,46)	(21.769,46)
<b>Destinação das Sobras ou Perdas:</b>						
. Fundo de Reserva			530.498,70		(530.498,70)	-
. FATES					(265.249,35)	(265.249,35)
<b>Saldo em 31/12/2015</b>	<b>25.455.688,92</b>	<b>(49.799,67)</b>	<b>8.967.829,16</b>	<b>-</b>	<b>7.341.335,60</b>	<b>41.715.054,01</b>
<b>Saldo em 30/06/2015</b>	<b>22.458.035,11</b>	<b>(33.074,67)</b>	<b>8.437.330,46</b>	<b>2.207.978,36</b>	<b>3.068.092,46</b>	<b>36.138.361,72</b>
<b>Movimentação de Capital:</b>						
Por Subscrição/Realização	1.316.515,53	(16.725,00)				1.299.790,53
Por Devolução (-)	(840.494,57)					(840.494,57)
Reversões de Reservas				(2.207.978,36)	2.207.978,36	-
Sobras ou Perdas Líquidas					4.363.676,95	4.363.676,95
Provisão de Juros ao Capital					(1.480.894,66)	(1.480.894,66)
Subscrição dos Juros ao Capital	2.616.469,73				-	2.616.469,73
IRRF sobre Juros ao Capital	(94.836,88)					(94.836,88)
FATES - Atos Não Cooperativos					(21.769,46)	(21.769,46)
<b>Destinação das Sobras ou Perdas:</b>						
. Fundo de Reserva			530.498,70		(530.498,70)	-
. FATES					(265.249,35)	(265.249,35)
<b>Saldo em 31/12/2015</b>	<b>25.455.688,92</b>	<b>(49.799,67)</b>	<b>8.967.829,16</b>	<b>-</b>	<b>7.341.335,60</b>	<b>41.715.054,01</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



## Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região do Circuito Campos das Vertentes Ltda. - SICOOB COPERMEC

### DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 / 2014 (Em reais)

DESCRIÇÃO	2º SEMESTRE 2015	31/12/2015	31/12/2014
<b>Atividades Operacionais</b>			
<b>Sobras/Perdas do Exercício</b>	<b>4.443.630,86</b>	<b>8.189.835,66</b>	<b>7.820.821,04</b>
IRPJ / CSLL	-	(64.272,44)	(87.281,51)
Participações no Lucro(Sobra)	(79.953,91)	(152.697,61)	-
Provisão para Operações de Crédito	(1.115.021,41)	(928.829,91)	(193.387,25)
Depreciações e Amortizações	167.982,89	337.569,04	269.246,57
Despesa de Juros ao Capital	(1.480.894,66)	(2.646.109,17)	(2.074.484,18)
	<b>1.935.743,77</b>	<b>4.735.495,57</b>	<b>5.734.914,67</b>
<b>Aumento (redução) em ativos operacionais</b>			
Títulos e Valores Mobiliários	(50.215,10)	(50.215,10)	-
Operações de Crédito	(869.941,68)	(8.178.427,67)	(7.794.998,93)
Outros Créditos	(311.212,65)	(654.852,85)	(690.013,28)
Outros Valores e Bens	(916.855,87)	(456.093,90)	(1.064.309,45)
<b>Aumento (redução) em passivos operacionais</b>			
Depósitos a Vista	(116.944,20)	101.465,66	909.314,01
Depósitos sob Aviso	(3.195,17)	(129.740,39)	(275.380,95)
Depósitos a Prazo	9.663.024,77	33.110.905,07	31.712.931,56
Outras Obrigações	5.798.678,30	1.490.279,31	155.790,59
Relações Interdependências	(676,77)	-	-
Relações Interfinanceiras	(70.435,94)	(68.798,88)	(84.091,98)
<b>Caixa Líquido Aplicado em Atividades Operacionais</b>	<b>15.057.969,46</b>	<b>29.900.016,82</b>	<b>28.604.156,24</b>
<b>Atividades de Investimentos</b>			
Aplicação no Intangível	(14.983,70)	(23.719,93)	(5.300,30)
Inversões em Imobilizado de Uso	(250.281,04)	(695.590,22)	(326.794,35)
Inversões em Investimentos	(68.468,32)	(237.800,29)	(905.341,23)
<b>Caixa Líquido Aplicado / Originado em Investimentos</b>	<b>(333.733,06)</b>	<b>(957.110,44)</b>	<b>(1.237.435,88)</b>
<b>Atividades de Financiamentos</b>			
Em Conta Corrente do Associado	-	(3.113.658,81)	(3.494.487,69)
Cotas de Capital à Pagar - Ex associados	-	(3.054,34)	(2.820,16)
Por Subscrição/Realização	1.299.790,53	3.774.705,30	3.987.139,43
Por Devolução ( - )	(840.494,57)	(2.768.473,38)	(2.490.421,75)
Subscrição de Juros ao Capital	2.616.469,73	2.616.469,73	2.052.100,54
Estorno Capital Subscrito	-	(120,00)	-
IRRF sobre Juros ao Capital	(94.836,88)	(94.836,88)	(307.818,32)
FATES - Atos Não Cooperativos	(21.769,46)	(21.769,46)	(275.867,51)
FATES - Atos Cooperativos	(265.249,35)	(265.249,35)	(282.806,26)
<b>Caixa Líquido Aplicado / Originado em Investimentos</b>	<b>2.693.910,00</b>	<b>124.012,81</b>	<b>(814.981,72)</b>
<b>Aumento / Redução Líquida das Disponibilidades</b>	<b>17.418.146,40</b>	<b>29.066.919,19</b>	<b>26.551.738,64</b>
<b>Modificações em Disponibilidades Líquida</b>			
No Início do Período	86.263.441,13	74.614.668,34	48.062.929,70
No Fim do Período	103.681.587,53	103.681.587,53	74.614.668,34
<b>Variação Líquida das Disponibilidades</b>	<b>17.418.146,40</b>	<b>29.066.919,19</b>	<b>26.551.738,64</b>

*\*As Notas Explicativas são parte integrantes das demonstrações contábeis.*

## Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região do Circuito Campos das Vertentes Ltda. - SICOOB COPERMEC

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Valores expressos em reais, exceto quando especificado)

## 1. Contexto Operacional

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região do Circuito Campos das Vertentes Ltda. - SICOOB COPERMEC, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 20/10/1997, filiada à Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Estado de Minas Gerais – SICOOB CENTRAL CECREMGE e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/64, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/71, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/09, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/15, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O Sicoob Copermec possui Postos de Atendimento (PAs) nas seguintes localidades: Bairro Bela Vista e Distrito de Monsenhor João Alexandre, nesta cidade de Cláudio/MG e na cidade de Oliveira/MG.

O Sicoob Copermec tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (I) Proporcionar, por meio da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (II) Oferecer formação educacional a seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, por meio da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (III) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

## 2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis são de responsabilidades da Administração da Cooperativa e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, sendo consideradas as alterações exigidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, adaptadas às peculiaridades da legislação cooperativista e às normas e instruções do Banco Central do Brasil – BACEN, bem como apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – Cosif. São considerados ainda, no que for julgado pertinente e relevante, os pronunciamentos, orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

As demonstrações contábeis são uniformes em relação aos exercícios apresentados, sendo as possíveis mudanças de critérios ocorridas demonstrada em nota específica. Também foram revisadas e aprovadas pela administração ou pelo Conselho de Administração, em sua reunião datada de 18/01/2016.

Em aderência ao processo de convergência às normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos Contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são: CPC Conceitual Básico (R1) - Resolução CMN nº 4.144/12; CPC 01(R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/08; CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/08; CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/09; CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/11; CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/11; CPC 24 - Evento Subsequente -

Resolução CMN nº 3.973/11; e CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/09. O CPC 33 - Benefícios a Empregados aprovado pela Resolução CMN nº 4.424/15 terá validade somente a partir de 1º de janeiro de 2016.

### 3. Resumo das principais práticas contábeis

#### a) Apuração do resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As operações de crédito com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e os ingressos e dispêndios correspondentes ao período futuro são apresentados em conta redutora dos respectivos ativos e passivos.

Os ingressos e dispêndios de natureza financeira são contabilizados pelo critério "pro-rata temporis" e calculados com base no método exponencial, exceto aqueles relativos a títulos descontados, que são calculados com base no método linear.

As operações de crédito com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

#### b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas. A Cooperativa revisa as estimativas e premissas, no mínimo, semestralmente.

#### c) Caixa e equivalentes de caixa

Conforme Resolução CMN nº 3.604/08, incluem as rubricas caixa, depósitos bancários e as relações interfinanceiras de curto prazo e de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

O caixa e equivalente de caixa compreendem:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Caixa e depósitos bancários	2.101.813,94	812.926,73
Relações interfinanceiras – centralização financeira	101.579.773,59	73.801.741,61
<b>Total</b>	<b>103.681.587,53</b>	<b>74.614.668,34</b>

#### d) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são avaliados pelo custo acrescido dos rendimentos ou valor de realização.

A Circular CMN nº 3.068, que trata da classificação dos títulos e valores mobiliários com base em um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos, não se aplica às cooperativas de crédito.



## e) Operações de crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas "pro rata temporis", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

A apropriação dos juros é interrompida após vencidas há mais de 60 dias. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por 6 meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas em conta de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

## f) Provisão para operações de crédito

É constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

A Resolução CMN nº 2.682/1999 introduziu os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, sendo AA (risco mínimo) e H (risco máximo).

## g) Depósitos em garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações movidas contra si. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

## h) Investimentos

São representados substancialmente por quotas do SICOOB CENTRAL CECREMGE e ações do Bancoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

## i) Imobilizado

Os equipamentos de processamento de dados, os móveis, os utensílios, entre outros equipamentos, as instalações, os veículos, as benfeitorias realizadas em imóveis de terceiros e os softwares são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas divulgadas em nota específica abaixo, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

## j) Diferido

O ativo diferido foi constituído pelas benfeitorias realizadas nas propriedades de terceiros, e pelos softwares adquiridos, registrados pelos custos incorridos nas benfeitorias e pelo custo de aquisição, respectivamente, e classificados nessa conta conforme determinação do COSIF. Esses gastos estão sendo amortizados pelo método linear no período de 10 anos.

Conforme determinado pela Resolução CMN nº 3.617/08, devem ser registrados no ativo diferido, exclusivamente, os gastos que contribuirão para o aumento do resultado de mais de um exercício social. Os saldos existentes em setembro de 2008 são mantidos até a sua efetiva realização.

## k) Intangível



Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico. Os ativos intangíveis compreendem softwares adquiridos de terceiros e são amortizados ao longo de sua vida útil estimada.

## **l) Ativos contingentes**

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

## **m) Valor recuperável de ativos – impairment**

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “impairment”, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 31 de dezembro de 2015 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

## **n) Obrigações por empréstimos e repasses**

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“pro rata temporis”), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando calculáveis.

## **o) Demais ativos e passivos**

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

## **p) Provisões**

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

## **q) Passivos contingentes**

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

## **r) Obrigações legais**

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

## s) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro são calculados sobre o resultado apurado em operações consideradas como atos não cooperativos. O resultado apurado em operações realizadas com cooperados é isento de tributação.

## t) Segregação em circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

## u) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2015.

## 4. Títulos e valores mobiliários

Em 31 de dezembro de 2015, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários referem-se a título de capitalização dado como caução em garantia da locação do imóvel onde funcionará a agência de Lavras/MG.

## 5. Relações interfinanceiras

Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB CENTRAL CECREMGE, conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/15.

## 6. Operações de crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Modalidade	31/12/2015			31/12/2014
	Circulante	Não Circulante	Total	
Adiantamento a Depositante	113.696,13	-	113.696,13	92.263,09
Cheque Especial / Conta Garantida	3.606.546,33	-	3.606.546,33	2.989.665,42
Empréstimos	21.158.490,16	20.843.661,53	42.002.151,69	33.482.517,39
Financiamentos	3.480.383,53	5.693.235,68	9.173.619,21	11.978.024,65
Títulos Descontados	17.386.353,29	-	17.386.353,29	15.492.944,54
Financiamento Rural Repasses	71.588,94	128.000,00	199.588,94	268.112,83
(-) Provisão para Perda com Operações de Crédito	(1.060.332,48)	-	(1.060.332,48)	(1.989.162,39)
<b>Total</b>	<b>44.756.725,90</b>	<b>26.664.897,21</b>	<b>71.421.623,11</b>	<b>62.314.365,53</b>

Em Março de 2015 ocorreu a implantação da nova Plataforma de Risco de Crédito – PRC que contém um conjunto de 14 (quatorze) metodologias para avaliação de risco de tomadores e do risco das operações de crédito, em consonância com o preconizado na Resolução CMN nº 2.682/99. Desde então, as cooperativas podem utilizar a PRC para subsidiar as suas decisões de crédito. A avaliação de risco das operações é feita com base em Estimativa de Perdas (PE) e parte da combinação do risco do tomador (PD – Probabilidade de Descumprimento) com o componente de risco Perda Dado o Descumprimento (LGD, em inglês), que é definido em função das garantias vinculadas.

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Total em 12/2015	Provisões 12/2015	Total em 12/2014	Provisões 12/2014
AA		Normal	9.066.669,11	-	-	-
A	0,5%	Normal	41.916.372,07	209.581,89	45.769.236,39	228.845,95
B	1%	Normal	16.448.661,40	164.486,65	13.155.437,27	131.554,37
B	1%	Vencidas	897.946,57	8.979,51	586.399,45	5.863,99
C	3%	Normal	1.563.538,67	46.906,16	1.995.020,73	59.850,62
C	3%	Vencidas	1.129.781,37	33.893,48	554.833,76	16.645,01
D	10%	Normal	288.760,03	28.876,00	94.115,67	9.411,57
D	10%	Vencidas	194.566,95	19.456,73	259.537,64	25.953,76
E	30%	Normal	84.659,98	25.398,02	34.822,53	10.446,76
E	30%	Vencidas	388.104,88	116.431,49	111.373,15	33.411,95
F	50%	Normal	22.136,52	11.068,26	54.748,05	27.374,03
F	50%	Vencidas	158.409,43	79.204,75	272.959,92	136.479,96
G	70%	Normal	5.276,52	3.693,58	8.383,98	5.868,79
G	70%	Vencidas	15.720,62	11.004,49	364.012,50	254.808,75
H	100%	Normal	177.221,55	177.221,55	105.723,11	105.723,11
H	100%	Vencidas	124.129,92	124.129,92	936.923,77	936.923,77
Total Normal			69.573.295,85	667.232,11	61.217.487,73	579.075,19
Total Vencido			2.908.659,74	393.100,37	3.086.040,19	1.410.087,20
Total Geral			72.481.955,59	1.060.332,48	64.303.527,92	1.989.162,39
Provisões			(1.060.332,48)		(1.989.162,39)	
Total Líquido			71.421.623,11		62.314.365,53	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento:

Descrição	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Empréstimos	5.135.487,71	16.023.002,45	20.843.661,53	42.002.151,69
Títulos Descontados	16.481.376,65	904.976,64	0,00	17.386.353,29
Financiamentos	1.046.724,47	2.433.659,06	5.693.235,68	9.173.619,21
Financiamentos Rurais	0,00	71.588,94	128.000,00	199.588,94
Total	22.663.588,83	19.433.227,09	26.664.897,21	68.761.713,13

Obs.: Não inclui Adiantamento a Depositantes, Cheque Especial e Conta Garantida.

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Vencido			A Vencer			Total
	A partir de 15 dias	até 3 meses	de 3 a 12 meses	de 1 a 3 anos	de 3 a 5 anos	de 5 a 15 anos	
Set. Priv. Atv. Emp. Agropecuária	219,51	301.580,88	1.371.420,92	80.133,26	0,00	0,00	1.753.354,57
Set. Priv. Atv. Emp. Indústria	78.020,50	6.712.321,51	3.139.764,44	3.165.089,77	1.787.669,66	0,00	14.882.865,88
Set. Priv. Atv. Emp. Comércio	15.943,07	2.190.078,32	1.096.158,50	902.675,85	226.032,78	0,00	4.430.888,52
Set. Priv. Outros Serviços	12.883,66	2.885.922,77	4.814.677,97	2.927.378,56	376.265,92	0,00	11.017.128,88
Pessoa Física	206.183,66	9.890.607,63	7.738.396,47	13.041.211,11	3.178.231,42	241.250,98	34.295.881,27
Set. Priv. Com. Compra. Venda. Imov	0,00	344.992,46	1.672.253,79	401.274,28	0,00	0,00	2.418.520,53
	313.250,40	22.325.503,57	19.832.672,09	20.517.762,83	5.568.199,78	241.250,98	68.798.639,65

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Saldo Inicial	1.989.162,39	2.182.549,64
Constituições / Reversões no período	659.026,59	1.096.153,87
Transferência para Prejuízo no período	(1.587.856,50)	(1.289.541,12)
Total	1.060.332,48	1.989.162,39



f) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	31/12/2015	% Carteira Total	31/12/2014	% Carteira Total
10 Maiores Devedores	18.039.399,82	23,02%	14.003.376,88	21,78%
20 Maiores Devedores	23.375.343,68	29,83%	17.725.151,32	27,56%
50 Maiores Devedores	31.502.446,96	40,20%	25.072.311,68	38,99%

g) Movimentação de Créditos Baixados Como Prejuízo:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Saldo inicial	7.207.696,47	6.724.804,60
Valor das operações transferidas no período	1.587.129,44	1.289.541,12
Valor das operações recuperadas no período	(1.907.641,23)	(806.649,25)
Total	6.887.184,68	7.207.696,47

h) Receitas de Operações de Crédito:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Adiantamento a depositantes	218.019,76	188.201,07
Empréstimos e títulos descontados	13.330.171,54	10.907.184,59
Financiamentos	2.219.807,09	2.727.179,46
Financiamentos rurais e agroindustriais	15.599,74	19.959,64
Sub-Total	15.783.598,13	13.842.524,76
Recuperação de créditos baixados como prejuízo	2.260.096,48	1.017.051,36
Total	18.043.694,61	14.859.576,12

## 7. Outros Créditos

Valores referentes às importâncias devidas a Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, conforme demonstrado:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Créditos por Avais e Fianças Honrados	36.926,52	-
<b>Rendas a Receber</b>		
Serviços Prestados a Receber	43.059,08	3.949,52
Outras Rendas a Receber (a)	1.187.754,83	715.136,38
<b>Diversos</b>		
Adiantamentos e Antecipações Salariais	24.854,46	19.023,58
Adiantamentos para Pagamentos de Nossa Conta	479,30	918,32
Devedores por Depósitos em Garantia (b)	656.756,68	538.351,42
Títulos e Créditos a Receber	17.494,40	17.854,57
Devedores Diversos – País	7.499,00	10.300,70
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(26.156,30)	(11.719,37)
Total	1.948.667,97	1.293.815,12

(a) Refere-se a rendas a receber da centralização financeira (R\$ 1.180.505,08), rendas convênios a receber – INSS (R\$ 988,92) e outras rendas a receber – comissão seguradora (R\$ 6.260,83);

(b) Em Devedores por Depósito em Garantia estão registrados depósitos judiciais para: PIS sobre Atos Cooperativos (R\$ 176.071,30), e outros três processos em andamento (R\$ 480.685,38).

## 8. Outros valores e bens

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Bens Não de Uso Próprio	1.516.528,74	1.053.915,01
Despesas Antecipadas	24.927,87	31.447,70
Total	1.541.456,61	1.085.362,71

Em Bens Não de Uso Próprio está registrado o valor referente a bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção.

Descrição do Bem	Data do recebimento	Valor
Imóvel rural, situado na Rocinha, em Cláudio/MG, constituído por uma área de 01,08,00 ha.	10/10/2014	59.205,07
Loja c/ área construída de 184,08 m <sup>2</sup> , sito a rua Itaúna, nº 59 e fração de lote de 325,00 m <sup>2</sup> na rua Itaúna centro, Cláudio/MG	10/10/2014	532.733,97
Terreno urbano de 35 mil m <sup>2</sup> , situado no Sobrado em Cláudio/MG	31/07/2015	496.000,00
Lote de terreno urbano de 111.322 m <sup>2</sup> , situado no sobrado em Cláudio/MG	27/08/2015	428.589,70

Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes a prêmios de seguros

## 9. Investimentos

O saldo é, substancialmente, representado por quotas do SICOOB CENTRAL CECREMGE e ações do BANCOOB.

### Movimentação dos investimentos:

Descrição	SICOOB CENTRAL CECREMGE	BANCOOB	Total
Saldos em 31/12/2013	2.712.472,86	460.267,67	3.172.740,53
Investimentos	804.994,40	100.346,83	905.341,23
Saldos em 31/12/2014	3.517.467,26	560.614,50	4.078.081,76
Saldos em 31/12/2014	3.517.467,26	560.614,50	4.078.081,76
Investimentos	101.400,70	136.399,59	237.800,29
Saldos em 31/12/2015	3.618.867,96	697.014,09	4.315.882,05

## 10. Imobilizado de uso

É demonstrado pelo custo de aquisição, menos depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado conforme abaixo:

Descrição	Taxa de Depreciação	31/12/2015	31/12/2014
Imobilizações em Curso (a)	-	173.329,00	-
Terrenos	-	201.679,65	201.679,65
Edificações	4%	1.353.249,93	1.353.249,93
Instalações	10%	219.751,56	44.955,00
Móveis e Equipamentos	10%	896.235,05	783.922,24
Sistemas de Comunicação	10%	81.205,51	56.618,26
Sistema de Processamento de Dados	20%	909.456,68	726.141,68
Sistemas de Segurança	20%	79.103,31	70.316,31
Sistemas de Transporte	20%	42.756,00	42.756,00
TOTAL		3.956.766,69	3.279.639,07
Depreciação acumulada		(1.583.594,77)	(1.300.764,73)
TOTAL		2.373.171,92	1.978.874,34

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passarão a ser depreciadas.

## 11. Depósitos

Composto de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, denominado de depósitos à vista, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

Composto, também, por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré estabelecidos, denominados depósitos a prazo, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré fixada.

Os depósitos, até o limite de R\$ 250.000,00 por CPF/CNPJ, estão garantidos pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), constituído conforme Resoluções CMN nº 4.150/12 e 4.284/13. Este fundo tem como instituições associadas às

cooperativas singulares de crédito e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). Este fundo tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada. A contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125% dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Crédito dos bancos, o FGC, que considera, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, de acordo com a Resolução CMN nº 4.150/12.

## Despesas com Operações de Captação de Mercado:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Depósitos a prazo	12.607.393,97	7.303.489,36
Outros depósitos (aviso prévio)	200.989,52	186.113,20
Contribuição Ordinária - FGCoop	179.517,10	101.189,87
Total	12.987.900,59	7.590.792,43

## 12. Obrigações por empréstimos e repasses

São demonstradas pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

Instituições	Taxa	Vencimento	31/12/2015		31/12/2014
			Circulante - Até 1 ano	Não Circulante - Acima de 1 ano	
BANCOOB	Entre 4,5% a.a. e 9,5% a.a	03/05/2016	-	3.883,35	7.757,17
BANCOOB	Entre 4,5% a.a. e 9,5% a.a	03/09/2018	-	194.775,15	259.700,21
Total			-	198.658,50	267.457,38

## 13. Outras Obrigações

### 13.1. Sociais e Estatutárias

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Provisão para participações nos lucros (a)	152.312,09	0,00
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (b)	426.100,90	573.471,19
Cotas de capital a pagar (c)	44.431,85	32.470,93
Total	622.844,84	605.942,12

(a) Consubstanciada pela Lei 10.101/00, e convenção coletiva, a cooperativa provisionou o montante a título de participação dos funcionários nos resultados, com o pagamento previsto para ser efetivado até 31/01/2016 ou após a aferição do cumprimento das metas estabelecidas, conforme Acordo Coletivo de Trabalho 2015/2016.

(b) O FATES é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 5% das sobras líquidas, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

(c) Refere-se a cotas de capital a pagar relativo associados demitidos e resgate eventual.

### 13.2. Fiscais e Previdenciárias

As obrigações fiscais e previdenciárias, classificadas no passivo na conta de Outras Obrigações estão assim compostas:



Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Provisão para impostos e contribuições/lucros	-	41.092,88
Impostos e contribuições a recolher s/ serviços de terceiros	91.328,57	54.045,67
Impostos e contribuições a recolher s/ salários	103.346,17	98.030,21
Outros	234.241,10	377.723,33
<b>TOTAL</b>	<b>428.915,84</b>	<b>570.892,09</b>

### 13.3. Diversas

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Cheques Administrativos (a)	6.812.928,00	5.400.815,91
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	79.759,10	135.005,25
Obrigações por Prestação de Serviços de Pagamento	44.223,18	40.447,33
Despesas de Pessoal (b)	387.937,54	357.127,36
Outras Despesas Administrativas (c)	462.583,30	369.986,06
Outros Pagamentos	3.940,00	2.835,67
Credores Diversos – País	57.242,27	45.504,87
Cheques Descontados	288.740,15	357.405,99
<b>Total</b>	<b>8.137.353,54</b>	<b>6.709.128,44</b>

(a) Refere-se a cheques emitidos pela Cooperativa contra o próprio caixa da instituição, porém não compensados até a data-base de 31/12/2015.

(b) Refere-se a provisão para pagamento de despesas com: férias (R\$ 267.220,47), INSS sobre férias (R\$ 70.011,74), FGTS sobre férias (R\$ 21.357,92), PIS sobre férias (R\$ 2.672,20) e outros (R\$ 26.675,21).

(c) Refere-se a provisão para pagamento de despesas com: água/ energia/ gás (R\$ 13.303,94), alugueis (R\$ 11.153,56), assessoria técnica (R\$ 15.115,54), comunicações (R\$ 9.956,14), processamento de dados (R\$ 7.956,25), propaganda e publicidade (R\$ 5.930,72), segurança e vigilância (R\$ 2.064,83), manutenção e conservação de bens (R\$ 105.959,69), transporte (R\$ 6.068,64), seguro (R\$ 235.019,84), plano de saúde (R\$ 5.604,16), viagens a serviço (R\$ 222,40), serviços gráficos (R\$ 1.080,00), provisão de despesas com cartões (R\$ 21.697,44) e outras despesas administrativas (R\$ 21.450,15).

(d) É estabelecida considerando a avaliação dos consultores jurídicos quanto às chances de êxito em determinados questionamentos fiscais e trabalhistas em que a cooperativa é parte envolvida. Dessa forma, são constituídas as seguintes provisões:

Descrição	31/12/2015		31/12/2014	
	Provisão para contingências	Depósitos judiciais	Provisão para Contingências	Depósitos Judiciais
PIS	176.071,30	176.071,30	167.391,01	167.391,01
COFINS	871.749,33	-	829.457,73	-
INSS	163.113,79	163.113,79	59.077,88	59.077,88
Outras contingências (a)	71.996,88	317.571,59	41.450,17	311.882,53
<b>Total</b>	<b>1.282.931,30</b>	<b>656.756,68</b>	<b>1.097.376,79</b>	<b>538.351,42</b>

(a) Em outras contingências constam as provisões para um processo que está em andamento (R\$ 46.747,58) e para coobrigações (R\$ 25.249,30). Dessas provisões, somente foi feito depósito judicial para o processo em andamento (R\$ 46.747,58), os outros (R\$ 270.824,01) registrados em depósito judicial referem-se a processo para o qual não foi constituída provisão.

### Movimentação das provisões para riscos e contingências:

Descrição	PIS/COFINS	INSS	Outras Contingências	TOTAL
Saldo em 31/12/2013	953.687,39	-	8.778,14	962.465,53
Provisões feitas durante o exercício	43.161,35	57.251,69	32.332,50	132.745,54
Atualização Monetária	-	1.826,19	339,53	2.165,72
Saldo em 31/12/2014	996.848,74	59.077,88	41.450,17	1.097.376,79
Saldo em 31/12/2014	996.848,74	59.077,88	41.450,17	1.097.376,79
Provisões feitas durante o exercício	-	88.855,75	30.432,30	119.288,05
Atualização Monetária	50.971,89	15.180,16	114,41	66.266,46
Saldo em 31/12/2015	1.047.820,63	163.113,79	71.996,88	1.282.931,30

PIS e COFINS - quando do advento da Lei nº 9.718/98, a cooperativa entrou com ação judicial questionando a legalidade da inclusão de seus ingressos decorrentes de atos cooperados na base de cálculo do PIS e COFINS. Consequentemente, registrou as correspondentes obrigações referentes ao período de março de 1999 a julho de 2004, sendo que os valores equivalentes foram depositados em juízo e estão contabilizados na rubrica Depósitos em Garantia.

## 14. Instrumentos financeiros

O SICOOB COPERMEC opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

## 15. Patrimônio líquido

### a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito em um voto, independente do número de suas cotas-partes.

No exercício de 2015, a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 1.981.821,62 com recursos provenientes do Sicoob Cotas Partes que é uma linha de crédito do Bancoob para financiar a integralização de cotas-partes de capital social pelos associados de cooperativas de crédito.

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Capital Social	25.405.889,25	21.569.341,81
Associados	12.672	11.130

### b) Reserva Legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 10%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades.

### c) Reserva de Expansão

Representada pelas destinações estatutárias das sobras à disposição da assembleia e aprovadas para custeio de investimento e atender à expansão da cooperativa.

### d) Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/06, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em gastos para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/71.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 13 de março de 2015, os cooperados deliberaram que o valor de R\$ 3.425.515,82, fosse rateado proporcionalmente as suas operações realizadas com a cooperativa e, após o cálculo do rateio individual, os valores abaixo de R\$ 200,00 fossem integralizados automaticamente ao capital social do cooperado, e os valores iguais ou superiores a este, fossem pagos através de cheque administrativo. Já o valor de R\$ 2.832.096,67 foi destinado para a Reserva de Expansão.

### e) Destinações estatutárias e legais

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Sobra líquida do exercício	8.189.835,66	7.814.960,76
Lucro líquido decorrente de atos não-cooperativos apropriado ao FATES	-	2.930,14
Juros ao Capital	(2.646.109,17)	(2.074.484,18)
IRPJ e CSLL	(216.970,05)	(87.281,51)
<b>Sobra líquida, base de cálculo das destinações</b>	<b>5.326.756,44</b>	<b>5.656.125,21</b>
<b>Destinações estatutárias</b>		
Reserva legal – 10%	(530.498,70)	(565.612,52)
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 5%	(265.249,35)	(282.806,26)
FATES Proporção Atos Não Cooperativos	(21.769,46)	(272.937,37)
Reversão da Reserva	2.832.096,67	1.722.843,43
<b>Sobra à disposição da Assembleia Geral</b>	<b>7.341.335,60</b>	<b>6.257.612,49</b>

A Reserva legal destina-se a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas Atividades;

O Fundo de assistência técnica, educacional e social (FATES) é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa; e

Os resultados decorrentes de atos não cooperativos são destinados ao FATES.

## 16. Resultado de atos não cooperativos

O resultado de atos não cooperativos tem a seguinte composição:

RESULTADO DE ATOS COM NÃO ASSOCIADOS - ANTES DO IRPJ/CSLL	86.041,90	
AJUSTES DO RESULTADO COM NÃO ASSOCIADOS		
( - ) Despesa de Imposto de Renda da Pessoa Jurídica	8.9.4.10.00-6	(35.670,28)
( - ) Despesa de Contribuição Social sobre o Lucro	8.9.4.20.00-3	(28.602,16)
Total		(64.272,44)
RESULTADO COM NÃO ASSOCIADOS DEDUZIDO DAS DESPESAS DE IRPJ/CSLL	21.769,46	

## 17. Provisão de Juros ao Capital

A Cooperativa provisionou juros ao capital próprio, visando remunerar o capital do associado, no exercício de 2015 no montante de R\$ 2.646.109,17. Os critérios para a provisão obedeceram a Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração foi limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC. A referida provisão foi demonstrada na Demonstração de Sobras ou Perdas – DSP e na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, conforme Circular BACEN nº 2.739/1997.

## 18. Outros ingressos/rendas operacionais

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Recuperação de Encargos e Despesas – outros	24.217,66	967.169,78
Outras Rendas Operacionais	353.496,46	346.788,36
Total	377.714,12	1.313.958,14

## 19. Outros dispêndios/despesas operacionais

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Provisão para garantias prestadas	25.249,30	-
Descontos Concedidos – Operações de Crédito	347.403,08	312.823,83
Contribuição ao Fundo Garantidor de Depósitos	-	68.810,74
Passivos Contingentes	15.180,16	1.826,19
Cancelamento – Tarifas Pendentes	41.006,20	14.160,50
Outras Despesas Operacionais	50.971,89	43.412,85
Seguros PPR – Cartão Visa	2,00	-
Contribuição ao Fundo Ressarc. Fraudes Externas	11.007,36	-
Contribuição ao Fundo Ressarc. Perdas Operacionais	6.773,31	-
Total	497.593,35	441.034,11



## 20. Resultado não operacional

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Receitas Não Operacionais	15.098,96	24.600,98
Despesas Não Operacionais (a)	(374.369,06)	(21.670,84)
Resultado líquido	(359.270,10)	2.930,14

(a) Refere-se a perda com recebimento de lote urbano em dação de pagamento de dívida cujo valor de avaliação sofreu desvalorização significativa impactando no valor de mercado do terreno (R\$ 357.044,77) e outras despesas não operacionais (R\$ 17.324,29).

## 21. Partes Relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Montante das operações ativas e passivas no exercício de 2015:

MONTANTE DAS OPERAÇÕES ATIVAS	% em relação à carteira total
R\$ 1.889.503,40	1,46%
MONTANTE DAS OPERAÇÕES PASSIVAS	% em relação à carteira total
R\$ 2.590.500,41	1,88%

Operações ativas e passivas – saldo em 31/12/2015:

OPERAÇÕES ATIVAS			
NATUREZA DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO	VALOR DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO	PCLD (PROVISÃO PARA CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA)	% DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO EM RELAÇÃO À CARTEIRA TOTAL
Cheque Especial	39.966,03	3.996,60	2,33
Conta Garantida	22.610,31	226,10	1,20
Empréstimo	509.837,40	13.958,36	1,00
Títulos Descontados	281.368,96	14.798,66	1,62

OPERAÇÕES PASSIVAS		
Aplicações Financeiras	% em relação à carteira total	Taxa Média - %
1.379.474,38	1,18	90% da CDI

Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

NATUREZA DAS OPERAÇÕES ATIVAS E PASSIVAS	TAXAS APLICADAS EM RELAÇÃO ÀS PARTES RELACIONADAS	TAXA APROVADA PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO / DIRETORIA EXECUTIVA
Cheque Especial	De 1,59% + CDI até 6,49%	De 1,59% + CDI até 6,49%
Conta Garantida	De 1,59% + CDI até 6,49%	De 1,59% + CDI até 6,49%
Desconto de Cheques	De 1,84% até 2,99%	De 1,84% até 2,99%
Empréstimos	De 1,44% até 2,69%	De 1,44% até 2,69%
Aplicação Financeira	De 90% a 100% CDI	De 90% a 100% CDI

As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

NATUREZA DA OPERAÇÃO DE CRÉDITO	GARANTIAS PRESTADAS
Cheque Especial	Garantia Fidejussória (avais)
Conta Garantida	Garantia Fidejussória (avais)
Empréstimo	Hipoteca, Garantia Fidejussória (avais), Alienação Fiduciária, Garantia Fidejussória (avais) + Caução
Títulos Descontados	Hipoteca, Garantia Fidejussória (avais)
Cheque Especial	Garantia Fidejussória (avais)

As coobrigações prestadas pela Cooperativa a partes relacionadas foram as seguintes:

AS COOBRIGAÇÕES PRESTADAS A PARTES RELACIONADAS NO EXERCÍCIO DE 2015 (R\$)	
Pessoa Física	69.437,99
Pessoa Jurídica	209,95

No exercício de 2015, os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio de plano de previdência, apresentando-se da seguinte forma:

BENEFÍCIOS MONETÁRIOS (R\$)	
Honorários/ Cédula de Presença/ Conselho de Administração	1.134.642,03
INSS	185.581,45
Previdência Complementar	69.943,01

## 22. Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Estado de Minas Gerais – SICOOB CENTRAL CECREMGE

O SICOOB COPERMEC em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à Cooperativa Central das cooperativas de Economia e Crédito de Minas Gerais Ltda. – SICOOB CENTRAL CECREMGE, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB CENTRAL CECREMGE é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao SICOOB CENTRAL CECREMGE a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

Saldo das transações da Cooperativa com o Sicoob Central Cecremge:

Descrição	31/12/2015	31/12/2014
Ativo circulante - Relações interfinanceiras - centralização financeira (nota 5)	101.579.773,59	73.801.741,61
Ativo Permanente - Investimentos (nota 9)	3.618.867,96	3.517.467,26

As demonstrações contábeis do SICOOB CENTRAL CECREMGE, em 30 de junho de 2015, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, datado de 24 de agosto de 2015, com opinião sem modificação. A auditoria das demonstrações contábeis referente à data base 31 de dezembro de 2015 não foi concluída até a data da aprovação das demonstrações objeto dessa publicação.

## 23. Gerenciamento de Risco

### Risco Operacional

O risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

O gerenciamento do risco operacional do Sicoob Copermec objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN nº 3.380/2006.

Conforme preceitua o art. 11 da Resolução CMN nº 3.721/2009, o Sicoob Copermec aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação, a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

O processo de gerenciamento do risco operacional do Sicoob Consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos.

O uso da lista de verificação de conformidade (LVC) tem por objetividade identificar situações de risco de não conformidade, que após identificadas são cadastradas no sistema de Controles Internos de Riscos Operacionais (Scir).

As informações cadastradas no sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir) são mantidas em banco de dados fornecidos pelo Sicoob Confederação.

A documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais, bem como as informações referentes as perdas associadas ao risco operacional são registradas e mantidas em cada entidade do Sicoob, Sob a supervisão da respectiva entidade auditora (se cooperativa singular, da cooperativa central; se cooperativa central e Bancoob, do Sicoob Confederação).

Para situações de risco identificadas são estabelecidas planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento pelo Agente de controles Internos e Riscos (ACIR).

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional, o Sicoob Copermec possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional.

### Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob Copermec objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, o Sicoob Copermec aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (BANCOOB), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio eletrônico [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de



classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting).

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de stress e planos de contingência.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, o Sicoob Copermec possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

## Risco de Crédito

O risco de crédito é a possibilidade da contraparte não honrar o compromisso contratado e, também, da degradação da qualidade do crédito.

O gerenciamento de risco de crédito do Sicoob Copermec objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o art. 10 da Resolução CMN nº 3.721/2009, o Sicoob Copermec aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no site [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o Sicoob Copermec possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

## Gerenciamento de Capital

A estrutura de gerenciamento de capital do Sicoob Copermec objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída da Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, o Sicoob Copermec aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no site [www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br).

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- a) Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
- b) Planejar metas e necessidades de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob.
- c) Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

## 24. Coobrigações e riscos em garantias prestadas

Em 31 de dezembro de 2015, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, no montante de R\$ 4.111.967,58 (31/12/2014 - R\$ 2.074.161,16), referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais.

## 25. Seguros contratados – Não auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

## 26. Índice de Basiléia

O Patrimônio de Referência (PR) da Cooperativa encontra-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos em 31 de dezembro de 2015.

## 27. Contingências Passivas

Segundo a assessoria jurídica do SICOOB COPERMEC, dos processos judiciais em que figura como pólo passivo, foram classificados como perdas possíveis 5 processos, totalizando R\$ 356.149,57

## 28. Lei nº 12.973 de 13 de maio de 2014

Em maio de 2014, foi publicada a Lei nº 12.973 que revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) e traz outras providências, dentre elas: (1) altera o Decreto-Lei nº 1.598/77 que trata do imposto de renda das pessoas jurídicas, bem como modifica a legislação pertinente à contribuição social sobre o lucro líquido; (2) estabelece que a modificação ou a adoção de métodos e critérios contábeis, por meio de atos administrativos emitidos com base em competência atribuída em lei comercial, que sejam posteriores à publicação da referida Lei, não terão implicação na apuração dos tributos federais até que a lei tributária regule a matéria; (3) inclui tratamento específico sobre potencial de tributação de lucros ou dividendos; (4) inclui disposições sobre o cálculo de juros de capital próprio; e inclui considerações sobre investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

O Sicoob Confederação por meio da CCI-274/2014, com base em parecer jurídico, orientou a utilização da opção “não optante”, como a mais adequada para as cooperativas do Sistema Sicoob.

**Cláudio/MG, 18 de janeiro de 2016.**

**Adarlan Rodrigues Fonseca**

*Presidente*

**Marcelo Gomes Mamprim**

*Diretor Coordenador e Administrativo*

**Aline Alves Oliveira**

*Contadora – CRC/MG nº 096046*

**Adriano Calasense Rabelo**

*Vice-Presidente*

**Francisco Júnior Leonardo Mitre**

*Diretor Financeiro e de Negócios*

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo-assinados, Membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região do Circuito Campos das Vertentes Ltda. (SICOOB COPERMEC), reunidos para dar parecer sobre as Demonstrações Financeiras, bem como sobre a Conta de Sobras e Perdas, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015, declaram, para os devidos fins, que examinaram e conferiram as contas e inspecionaram os livros e documentos atinentes, as Demonstrações Financeiras e Contábeis, incluindo o Balanço Geral, constando estar tudo devidamente correto e em ordem, conforme determina o artigo 89 do Estatuto Social. Concluíram que estas foram elaboradas de acordo com a legislação vigente, refletindo as operações realizadas.

Assim, são unânimes em se pronunciarem favoravelmente ao encaminhamento e aprovação, pela Assembléia Geral Ordinária (AGO), das contas apresentadas pela administração, referentes ao período supracitado.

Cláudio, 20 de janeiro de 2016.

**ISAAC RIBEIRO FERREIRA**

*Conselheiro Fiscal - Efetivo*

**SOLANGE MARQUES RODRIGUES FERREIRA**

*Conselheiro Fiscal - Efetivo*

**FÁBIO SÉRGIO OLIVEIRA RIBEIRO**

*Conselheiro Fiscal - Efetivo*

**RODRIGO GERALDO SILVA PRADO**

*Conselheiro Fiscal - Suplente*

**ALEX PEREIRA GONÇALVES**

*Conselheiro Fiscal - Suplente*

**FÁBIO JOSÉ SOUZA E MELO**

*Conselheiro Fiscal - Suplente*



# Relatório de Auditoria sobre as demonstrações contábeis

**Ao Conselho de Administração e Cooperados da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região do Circuito Campos das Vertentes Ltda. - SICOOB COPERMEC - Cláudio - MG**

*Prezados Senhores:*

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região do Circuito Campos das Vertentes Ltda., que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

## Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região do Circuito Campos das Vertentes Ltda. é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

## Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região do Circuito Campos das Vertentes Ltda. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

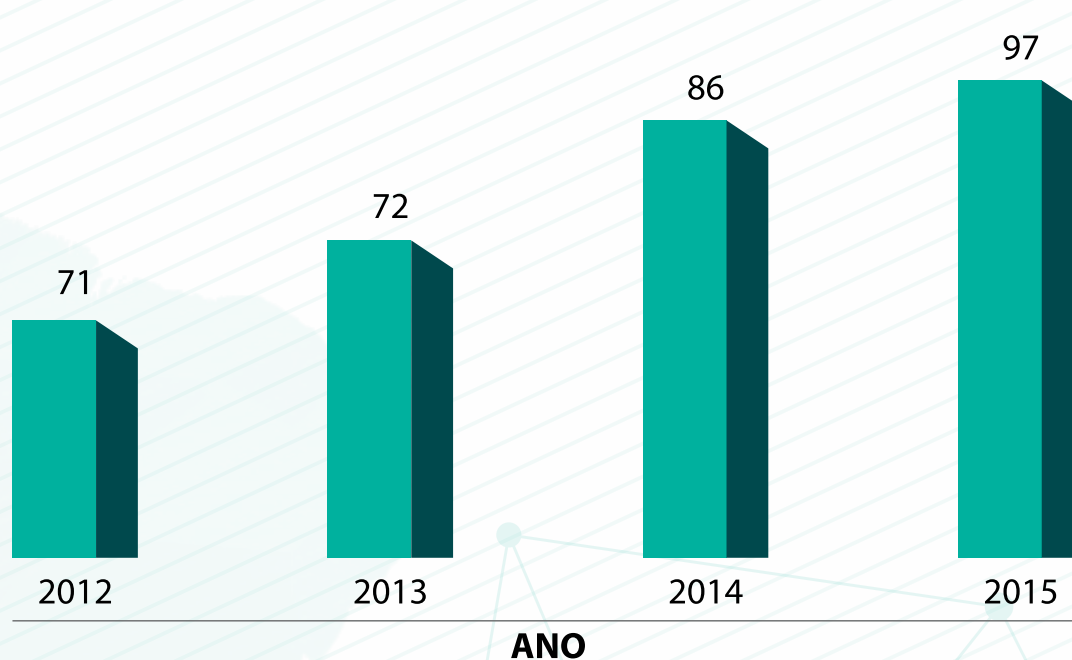
Belo Horizonte, 26 de janeiro de 2016.

**Júlio César Toledo de Carvalho**

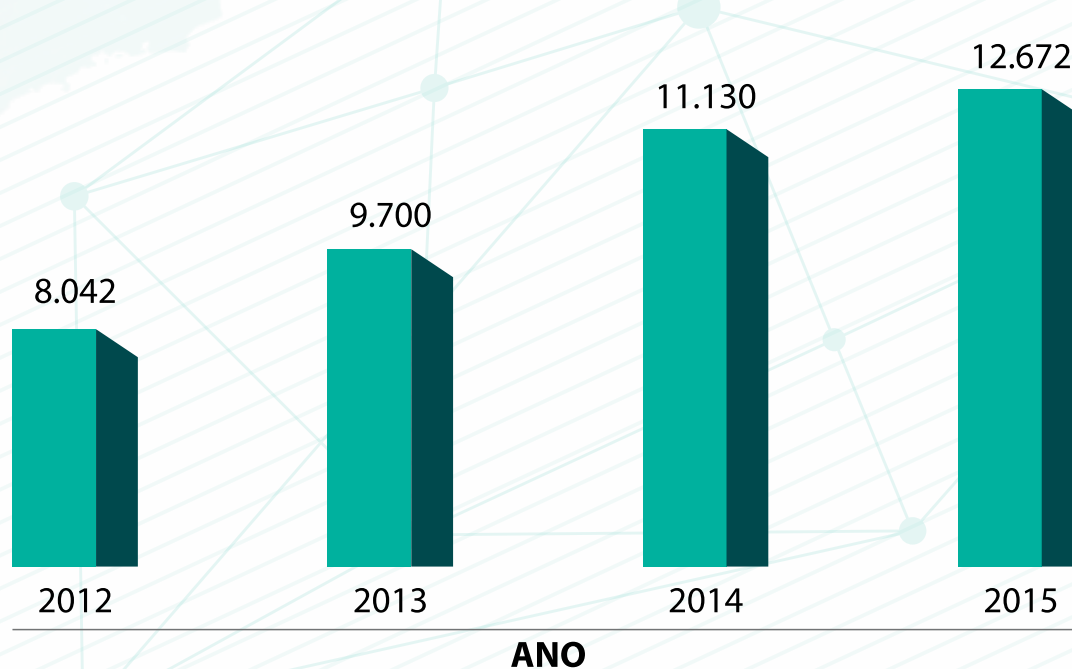
Contador CRC MG 069.261/O  
CNAI 1953

**CNAC**  
Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa

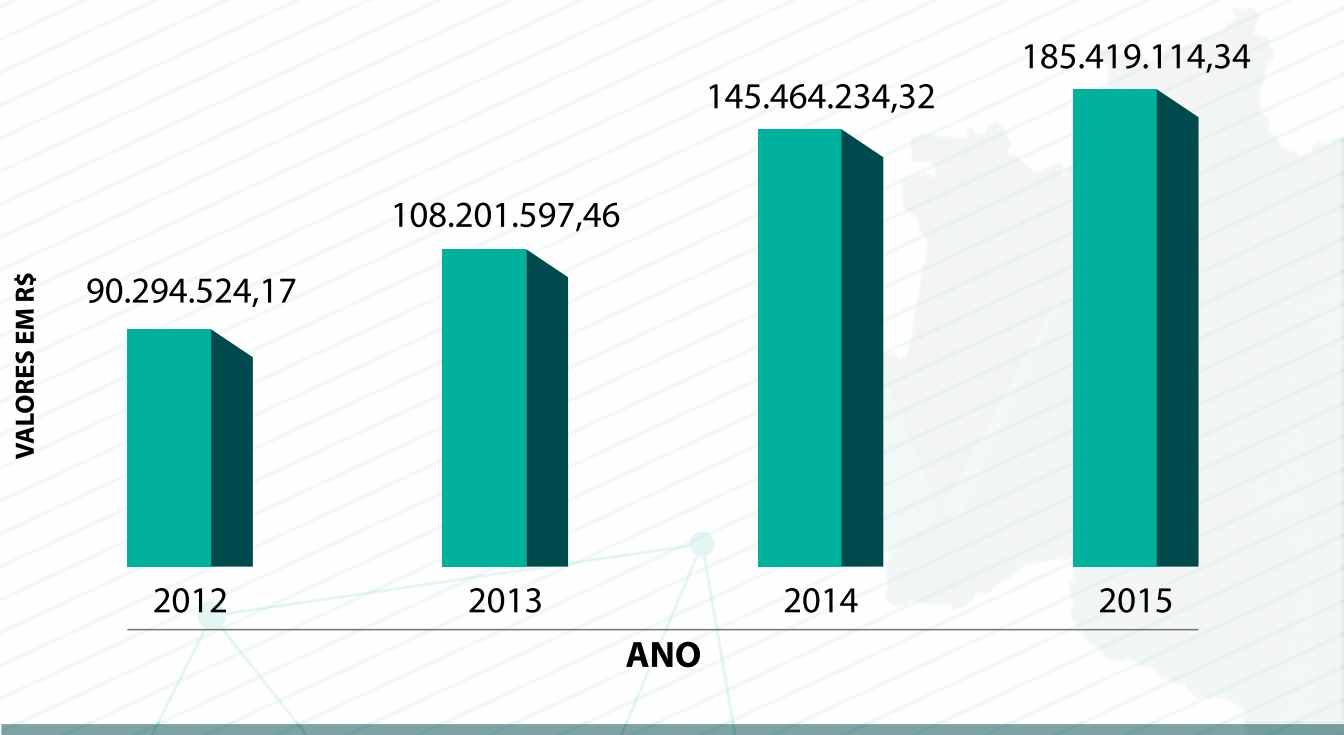
## Funcionários e Estagiários



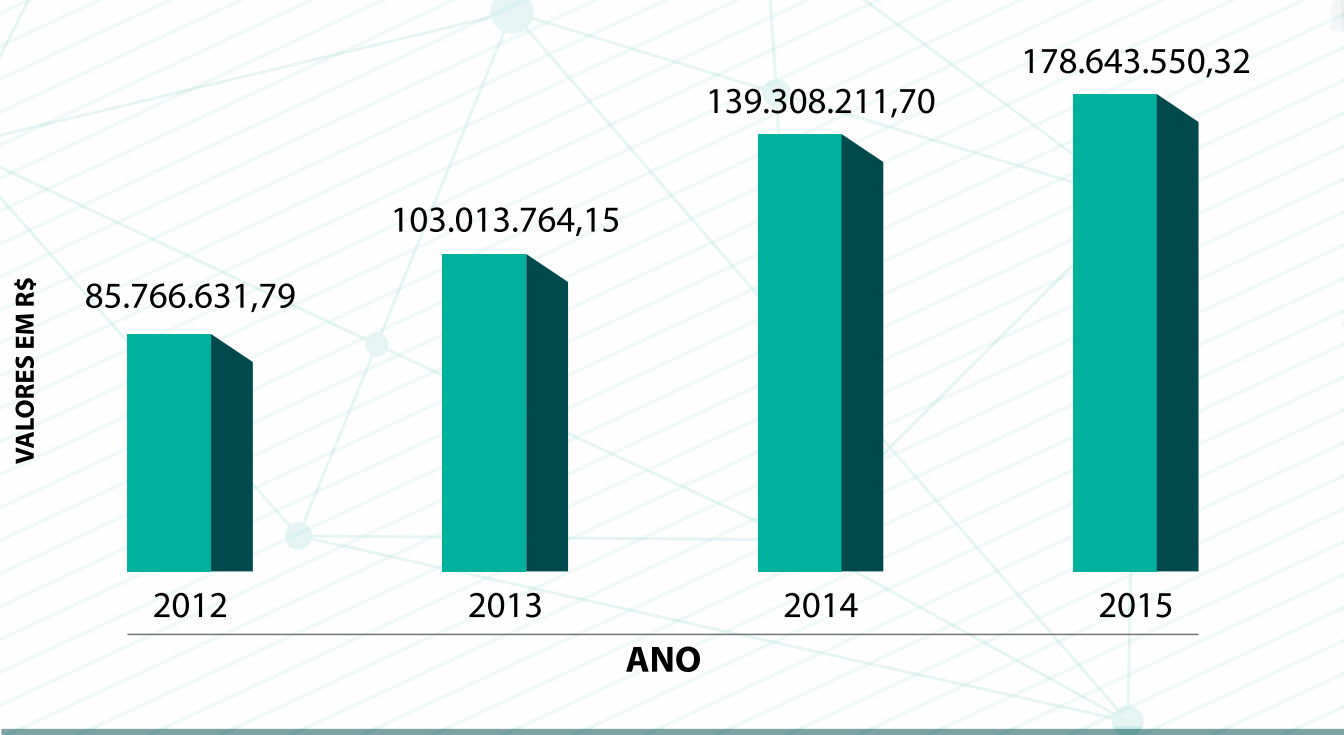
## Cooperados



## Ativos

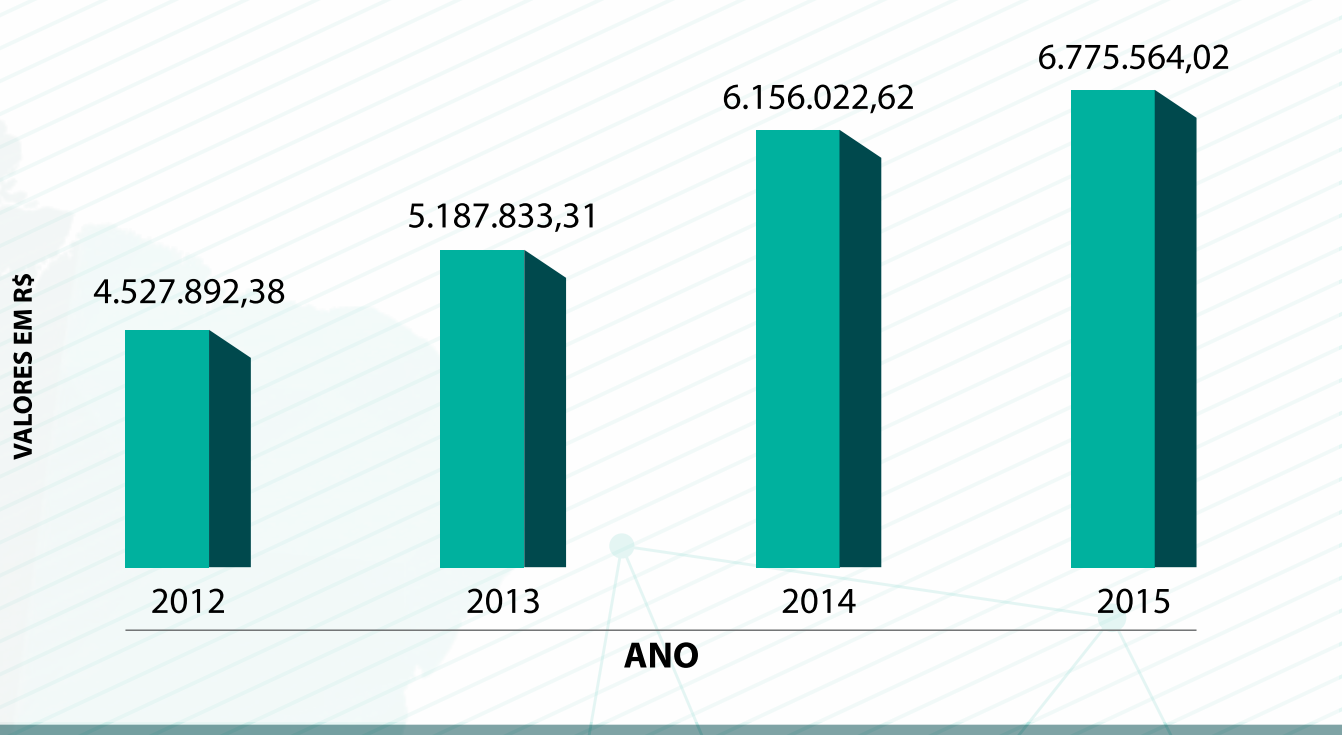


## Ativo Circulante e Não Circulante

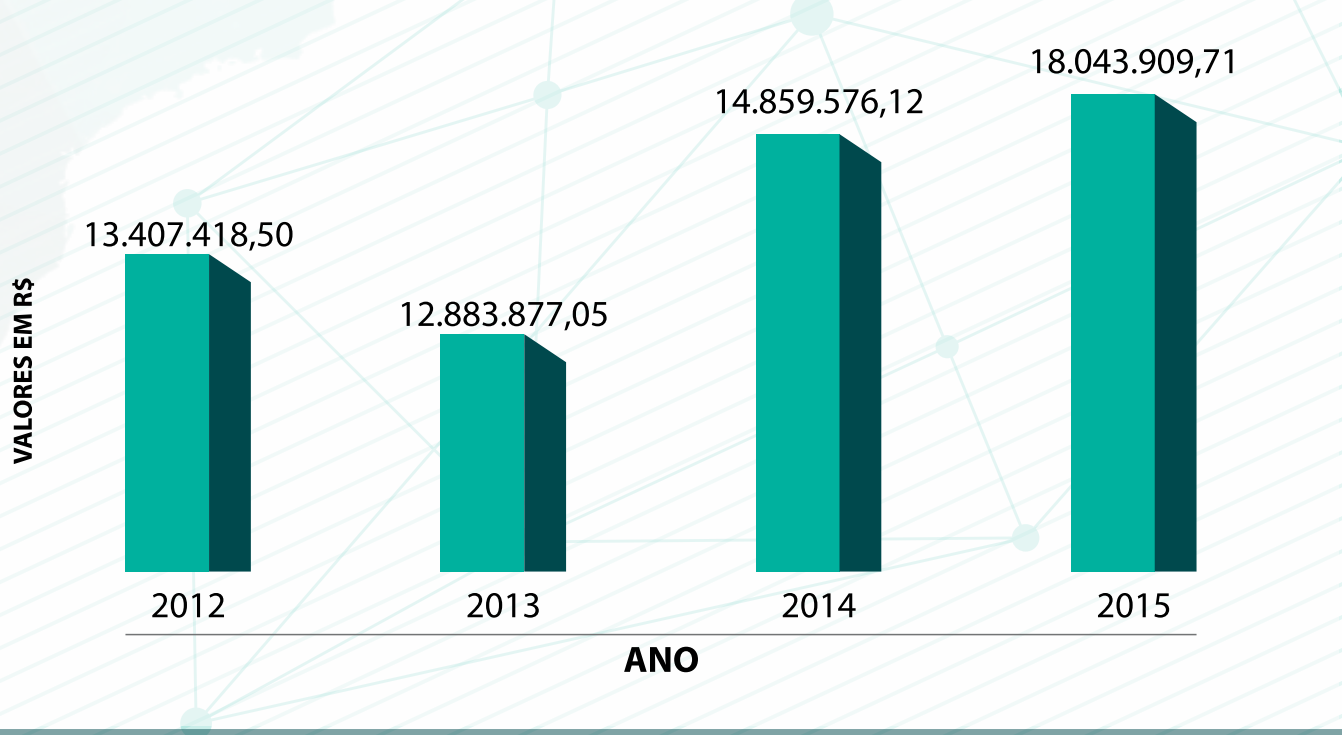




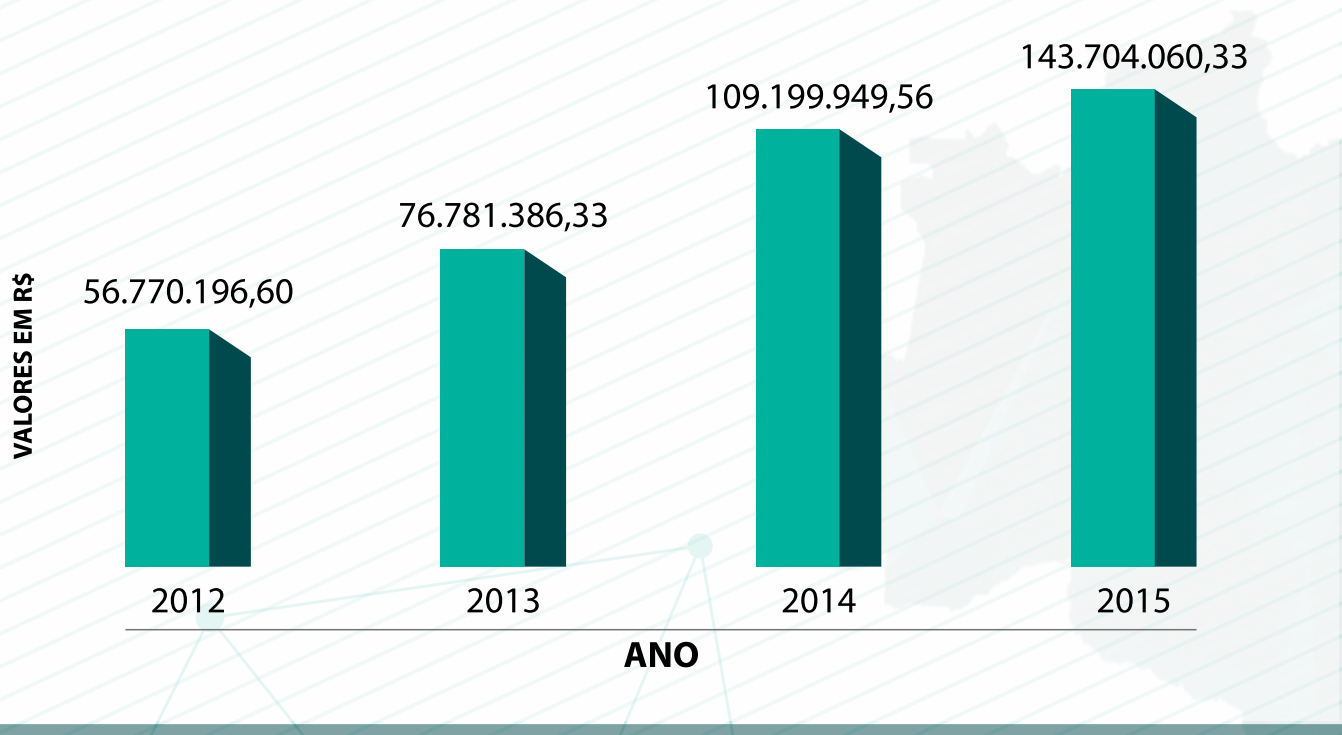
## Ativo Permanente



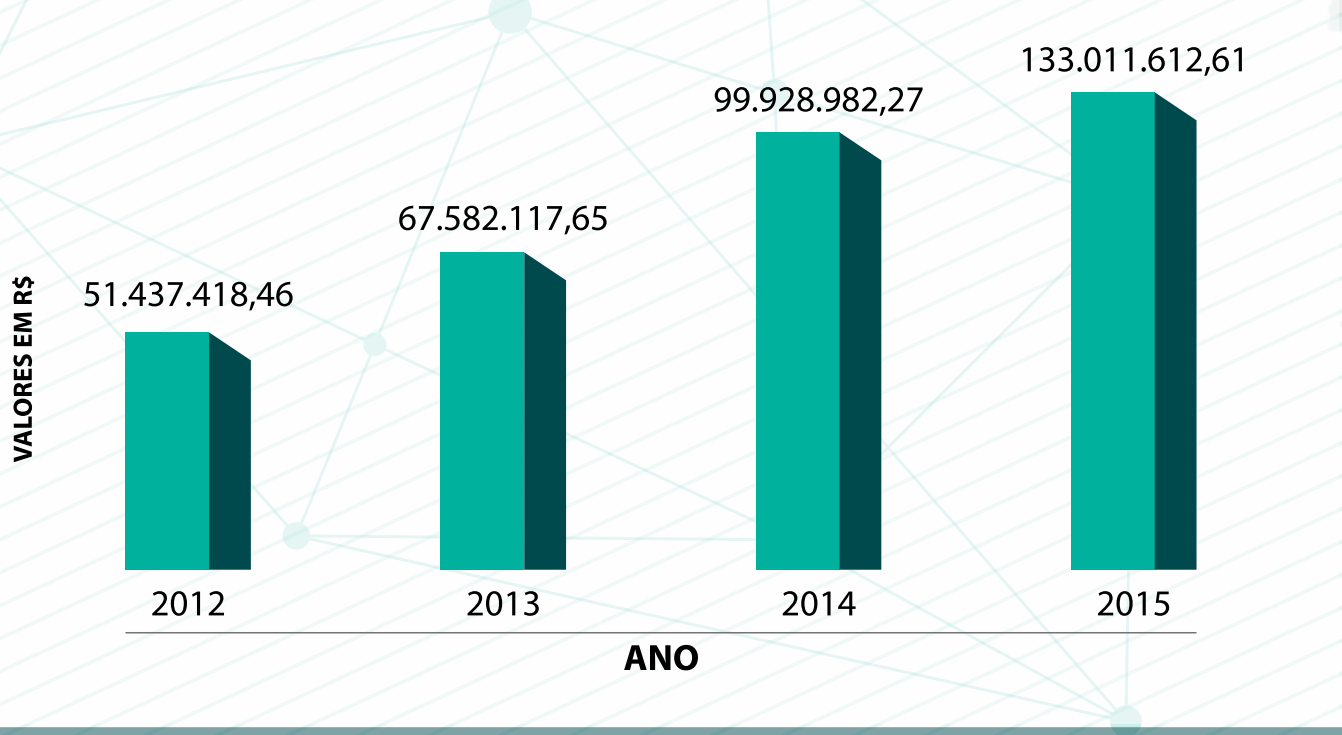
## Receitas de Operação de Crédito



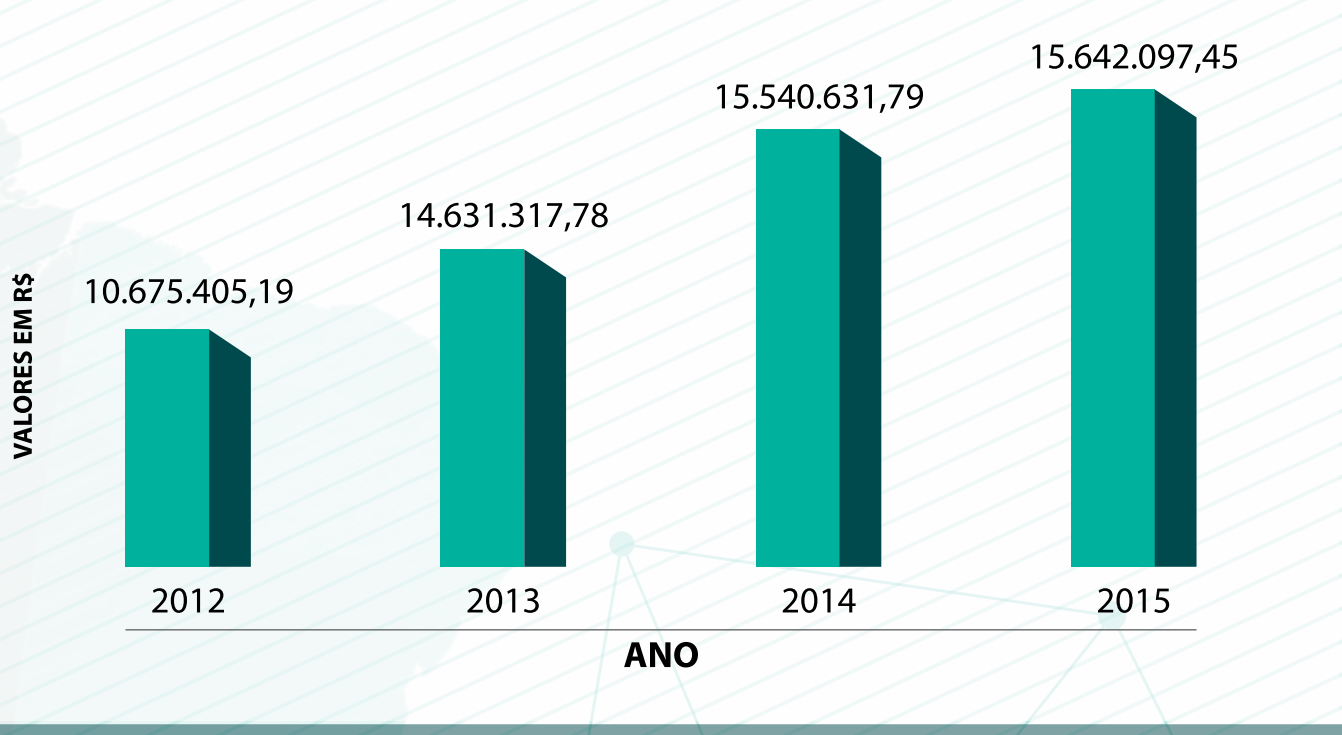
## Passivo Circulante e Não Circulante



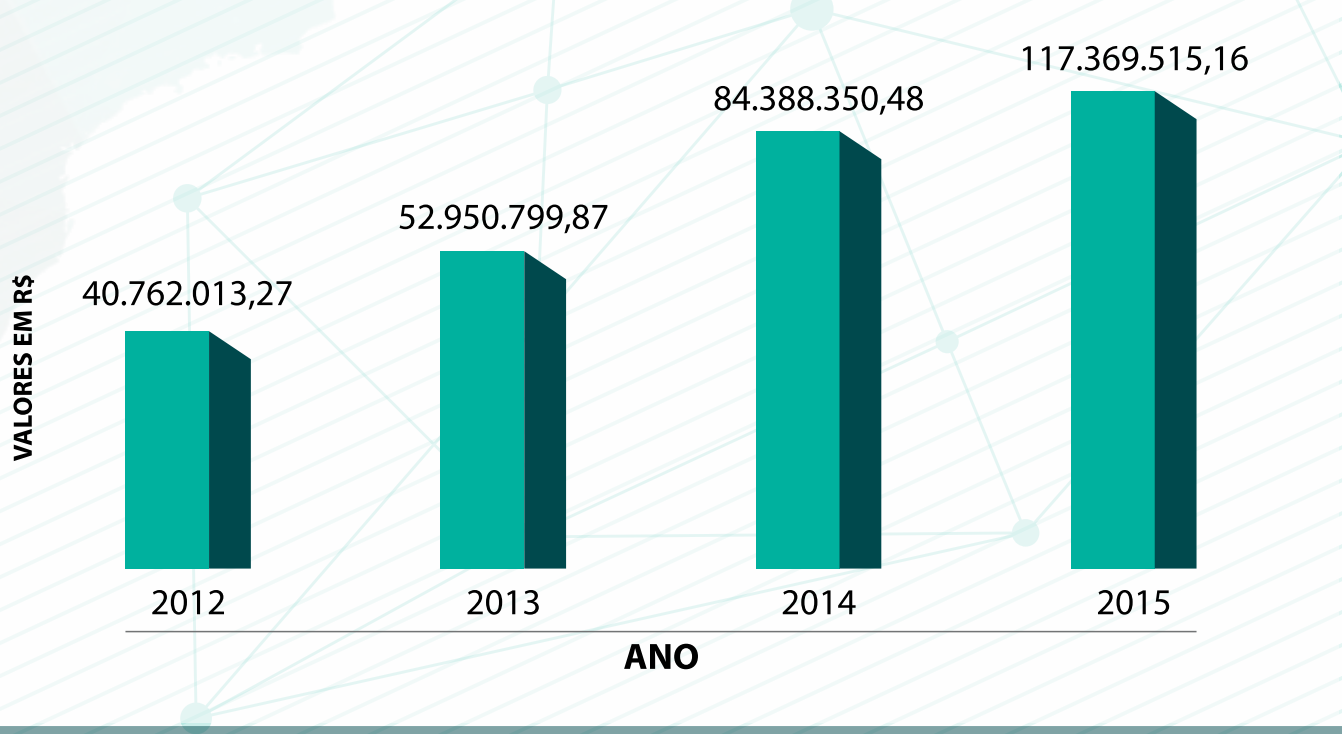
## Depósitos



## Depósitos à vista

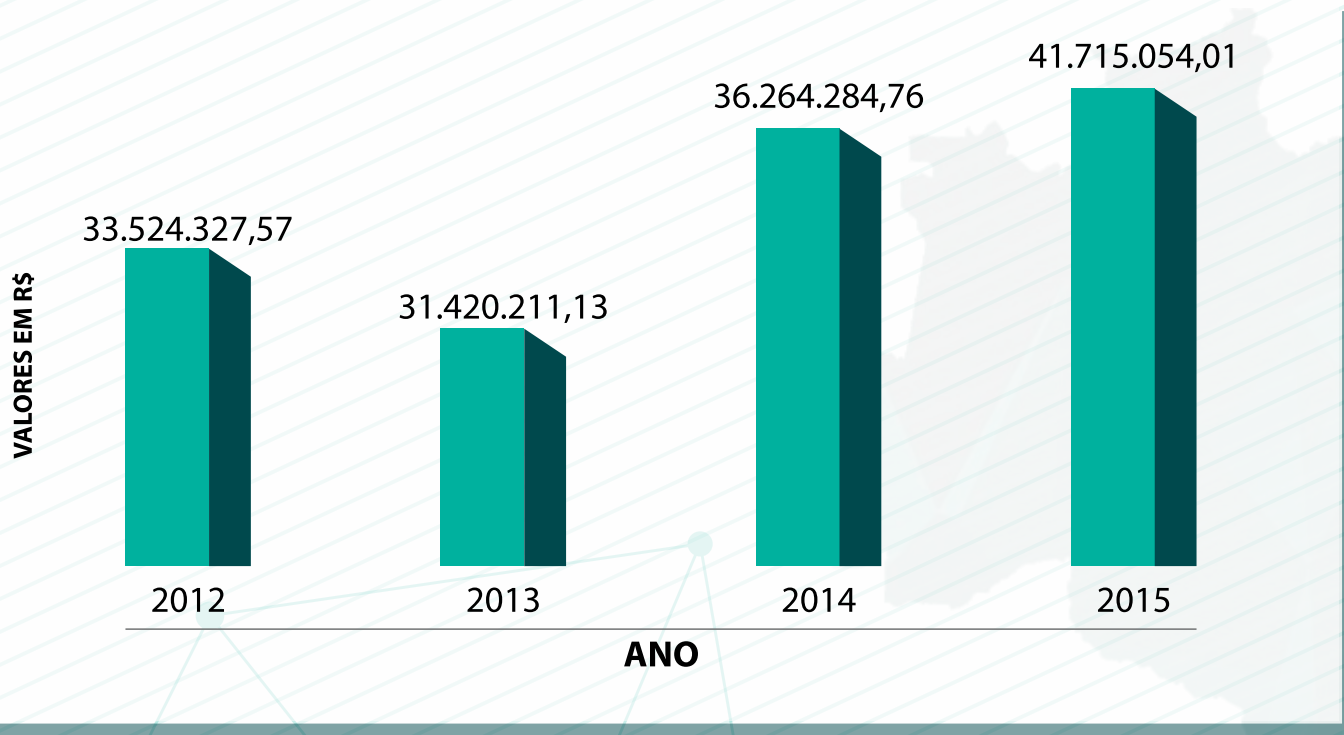


## Depósitos à prazo

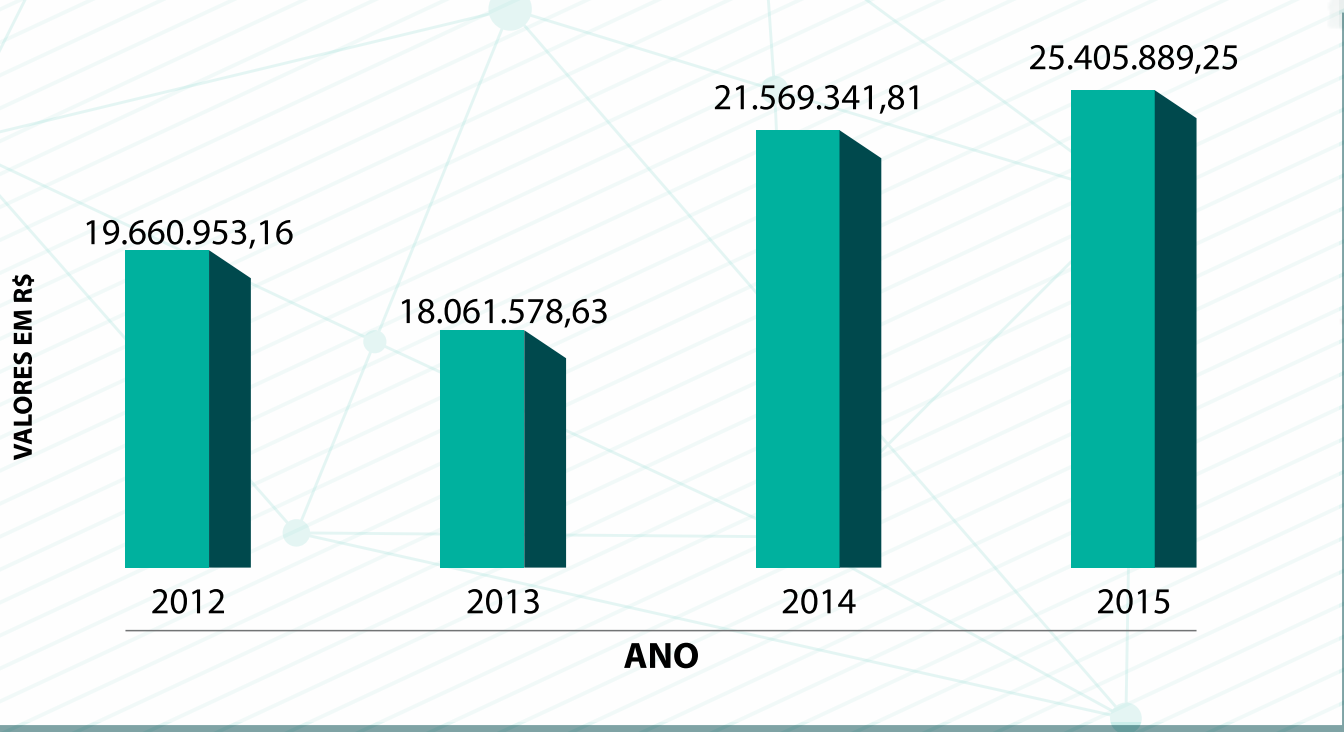




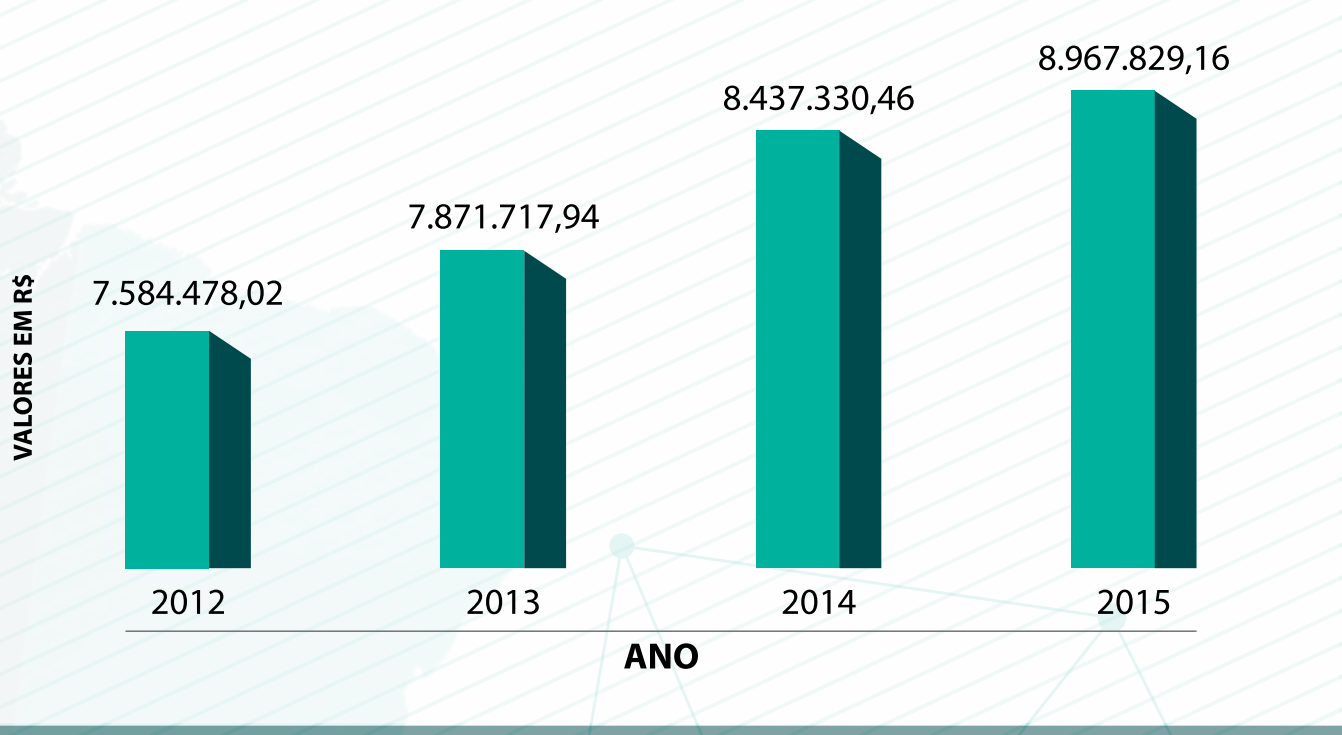
## Patrimônio Líquido



## Capital Social

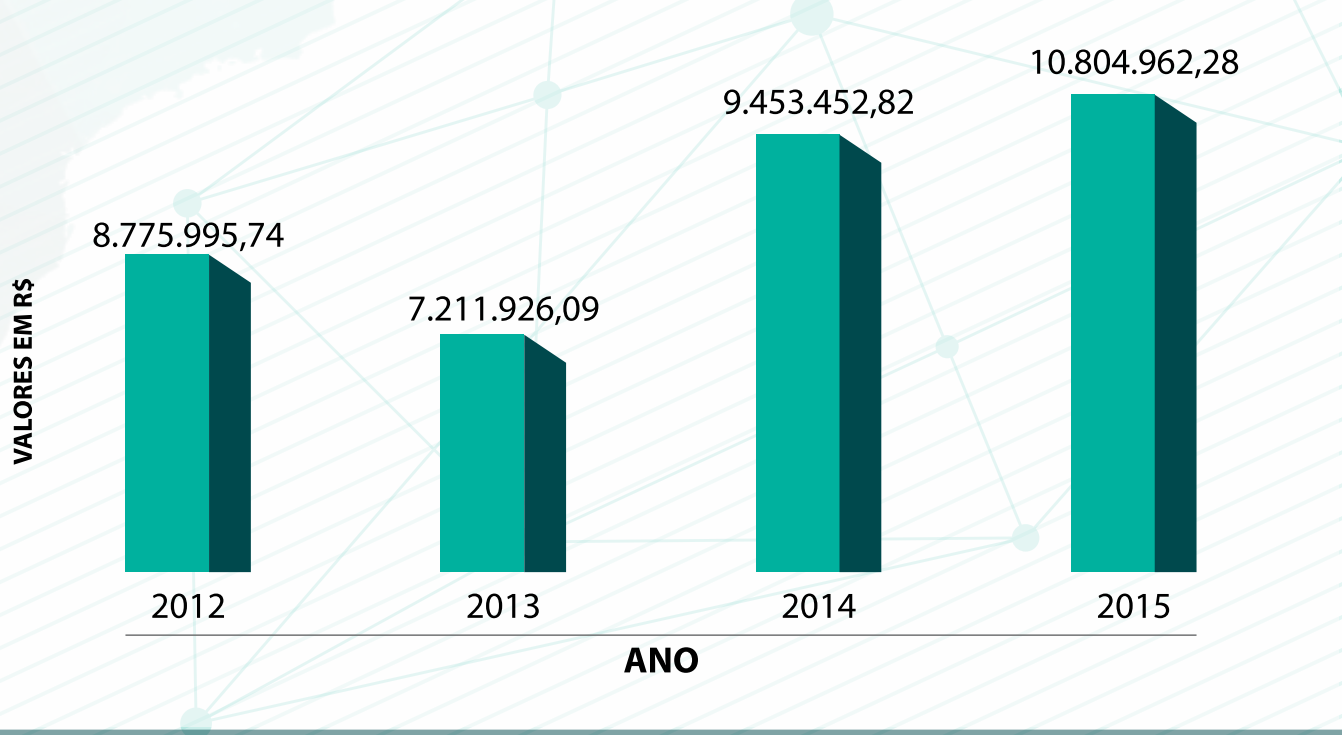


## Reserva Legal

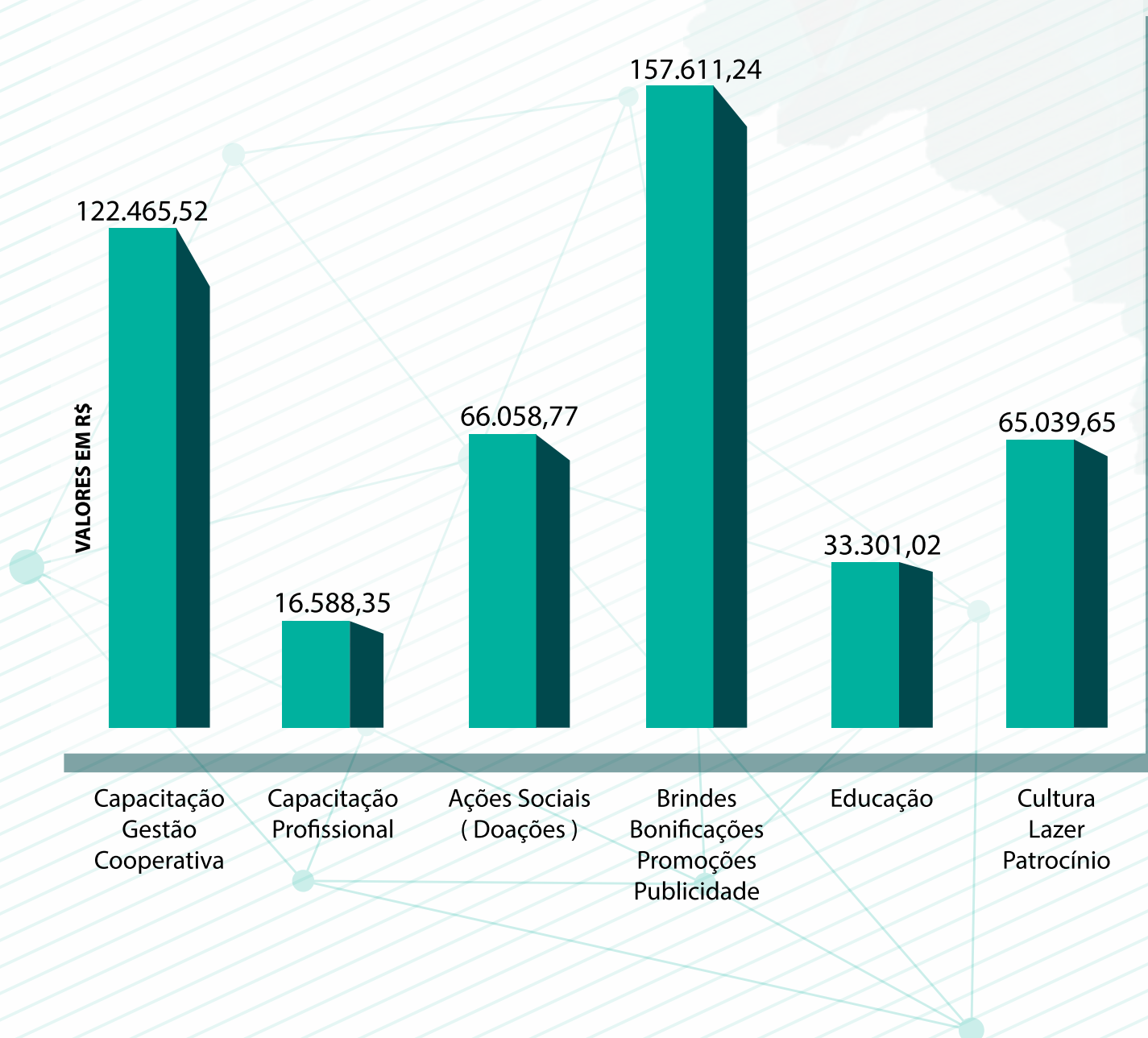


## APURAÇÃO RESULTADO / SOBRAS

(Resultado antes das destinações legais, acrescido dos juros ao capital)



## Aplicação do Fundo Assistência Técnica, Educacional e Social





## RESPONSABILIDADE SOCIAL

No ano de 2015 o Sicoob Copermec teve uma enorme participação no meio social. Foi um envolvimento intenso com a comunidade e região onde atuamos nos dando a certeza de dever cumprido levando a essência do cooperativismo, e assim, influenciando positivamente na vida das pessoas.

Buscamos dar assistência a vários projetos, sejam eles internos ou externos com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento da comunidade, seja ele no social, educação, esporte, lazer, cultura, entretenimento e saúde. Confira abaixo algumas de nossas ações:

### EDUCAÇÃO



**Entrega de Camisas Projeto Prosseguir**



**Entrega de Camisas APAE**



**Entrega de Camisas PROERD**



**Palestra FIEMG**



**Palestra Segurança do Trabalho**



**Prova de Estágio 2015**



**Visitas às Escolas**



**Visitas à Faculdade de Oliveira**



## ESPORTE E SAÚDE



**Corrida das Indústrias**



**1º trilhão de Mountain Bike**



**Inauguração Quadra de Esportes Oliveira**



**Passeio Ciclístico Sagrado Coração de Jesus**



**Torneio Empresarial 2015**



**Entrega de camisas Santa Casa OutubroNovembro Rosa**



**Torneio de Tênis Oliveira**



## INSTITUCIONAL



**Entrega Chocolate Dia das Crianças**



**Destaques da Ano**



**Dia dos Pais**



**Encontro de Dirigentes**



**Gravação do Programa Flash Minas**



**Inauguração Oliveira**



**Dia da Mulher**



**Dia das Mães**



**Jantar VIP**



## CAMPANHAS E PREMIAÇÕES



**Prêmio Compra Premiada**



**Entrega Valores Arrecadados no Estacionamento**



**Premiação Cine Copermec**



**Premiação 1º Compra na Função Crédito**



**RDC Kids**



**Natal Premiado**



**Natal Premiado**



**Natal Premiado**



## CAMPANHAS E PREMIAÇÕES



**Natal Premiada**



**Natal Premiada**



**Natal Premiada**



**Natal Premiada**



**Natal Premiada**



**Natal Premiada**



**Natal Premiada**



**Natal Premiada**



## FILANTROPIA



Entrega de Cestas Projeto Prosseguir



Entrega de Cestas Projeto Fada



Entrega de Cesta Projeto Vem Ser



Entrega de Cestas Final de Ano - Asilo



Entregas de Leite Asilo São Bento



Entrega Leite e Cestas Final de Ano Clube de Mães



Entrega Leites Asilo MSJA



Entrega de Camisas Grupo de Oração Em Busca de Graças

## CULTURA E LAZER



Projeto Solta o Som



AnimEI



Cine Coopermec



Cine Coopermec Sessão Extra - Escolas



Feira Agropecuária em Oliveira



Patrocínio Rainha e Princesas ExpoCláudio 2015



## CULTURA E LAZER



**Expo Cláudio 2015**



**Festa da Ind**



**3º Festival de Primavera**



**Noite Mineira APAE**



**Semana Santa**



**Reinado**



**Encontro de Carros Antigos**



**Encontro de Motociclistas**



**Festa do Grupo da Maior Idade**



**Festa de São Vicente**



**Festa Nossa FM**



**Festa Trabalhador Rural de MSJA**



**Dia C**



**Equipe Dia C**



---

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA  
REGIÃO DO CIRCUITO CAMPOS DAS VERTENTES LTDA

---

AGÊNCIA MATRIZ

Av. Presidente Tancredo Neves, 223 - Centro

CEP: 35.530-000 - Cláudio - MG

Tel.: (37) 3381-9500 - Fax: (37) 3381-9535

[www.sicoobcopermec.com.br](http://www.sicoobcopermec.com.br)

[copermec@copermec.com.br](mailto:copermec@copermec.com.br)

AGÊNCIA MONS. JOÃO ALEXANDRE

Praça 13 de junho, 80 - CEP: 35.532-000

Distr. Mons. João Alexandre - Cláudio - MG

Tel.: (37) 3381-6110

[www.sicoobcopermec.com.br](http://www.sicoobcopermec.com.br)

[copermecmsja@copermec.com.br](mailto:copermecmsja@copermec.com.br)

AGÊNCIA BELA VISTA

Av. Araguaia, 1283- Bela Vista

CEP: 35.530-000 - Cláudio - MG

Tel.: (37) 3381-3259

[www.sicoobcopermec.com.br](http://www.sicoobcopermec.com.br)

[copermecbelavista@copermec.com.br](mailto:copermecbelavista@copermec.com.br)

AGÊNCIA OLIVEIRA

Av. Dr. Cícero Castro Filho, 43A - Santa Maria

CEP 35.540-000 - Oliveira - MG

Tel.: (37) 3331-7746 / 3331-8995

[www.sicoobcopermec.com.br](http://www.sicoobcopermec.com.br)

[copermecoliveira@copermec.com.br](mailto:copermecoliveira@copermec.com.br)

( BREVE ) AGÊNCIA LAVRAS

Praça Doutor Augusto Silva, 710 - Centro

CEP 37.200-000 - Lavras - MG

[www.sicoobcopermec.com.br](http://www.sicoobcopermec.com.br)

[copermeclavras@copermec.com.br](mailto:copermeclavras@copermec.com.br)